



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**  
**CURSO EM PEDAGOGIA**

**JULIANE GOMES DE OLIVEIRA**

**O USO DE POEMAS EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA  
DESENVOLVER LEITURA E ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**JOÃO PESSOA - PB**  
**2019**

**JULIANE GOMES DE OLIVEIRA**

**O USO DE POEMAS EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA  
DESENVOLVER ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis  
Miranda.

JOÃO PESSOA- PB  
2019

O48u Oliveira, Juliane Gomes de.

O USO DE POEMAS EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA  
DESENVOLVER ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL / Juliane Gomes de Oliveira. - João Pessoa,  
2019.

93p f.: il.

Orientação: Joseval dos Reis Miranda.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Poemas. 2. Alfabetização. 3. Leitura. I. Miranda,  
Joseval dos Reis. II. Título.

UFPB/BC

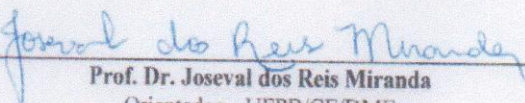
TERMO DE APROVAÇÃO

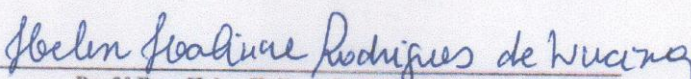
JULIANE GOMES DE OLIVEIRA


O USO DE POEMAS EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA  
DESENVOLVER ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia  
pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda  
Orientador – UFPB/CE/DME

  
Prof.ª Dra. Helen Halinne Rodrigues de Lucena  
Avaliadora – UFPB/CCHSA/DE

  
Prof.ª Ms. Mayanne Julia Tomaz Freitas  
Avaliadora – Faculdade Três Maria/João Pessoa

JOÃO PESSOA – PB  
30 de setembro de 2019

Dedico este trabalho a todos os profissionais da Educação, que apesar de todas as lutas diárias, de todos os movimentos contrários à classe educacional, se mantém firme no propósito de exercerem com dedicação e respeito, acreditando que um futuro melhor está por vir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus o autor da minha vida, que me dá força, coragem e discernimento para trilhar por caminhos difíceis sem desistir.

Agradeço a minha mãe Maria de Fatima da Silva Gomes e ao meu pai Severino Ramos Gomes, pelo o amor, carinho e dedicação com que me educaram. Vocês são tudo em minha vida!

Agradeço aos meus irmãos, principalmente a minha irmã Cristhyane Gomes pelo apoio e carinho nos momentos mais difíceis da minha vida.

Agradeço ao meu marido Augusto Humberto Martins de Oliveira pelo apoio, segurança e compreensão que me deste em todos os momentos.

Agradeço ao meu filho amado Arthur Gomes de Oliveira que sempre me incentivou na minha trajetória acadêmica. Pois, nos momentos que pensei em desistir da graduação, ele foi o meu maior incentivador para que prosseguisse a jornada. Obrigado por me ajudar filho! Chegamos juntos na conclusão deste curso.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda, pelos ensinamentos, pela paciência, responsabilidade e comprometimento durante as orientações. Pelo papel relevante na construção desse trabalho, a cada passo, a todas idas e vindas nessa trajetória de produção acadêmica, sua orientação corroborou para abrilhantar minha monografia.

Agradeço a Universidade Federal da Paraíba por proporcionar um ambiente acolhedor e criativo para meus estudos, ao seu corpo docente que sempre proporcionaram um ensino de qualidade, a coordenação do Curso de Pedagogia, a todos os funcionários que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço as minhas queridas amigas e companheiras de todo os momentos Cleoneide Fernandes de Amorim Rocha, Vanessa Ferreira de Oliveira, Edilene Firmino da Silva, Andréia de Oliveira, que me apoiaram e contribuíram durante a construção do meu aprendizado em minha caminhada acadêmica, obrigada por existirem em minha vida, que Deus conserve sempre a nossa amizade.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que passaram na minha vida, que foram formando o que hoje sou, e que de certa forma colaboraram para que eu estivesse aqui, concluindo meu curso de graduação em Pedagogia. São muitas as pessoas que cruzaram meu caminho e que levo comigo, que me ensinaram muito, cada uma de uma forma. Saber que todas essas pessoas existem me fortalece na caminhada por uma sociedade melhor.

A todas as pessoas que participaram deste momento de concretização de um sonho.  
Meu muito obrigado!

*Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p.58).*

OLIVEIRA, Juliane Gomes de. **O Uso de poemas em sala de aula:** possibilidades para desenvolver leitura e alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. 2019. 93p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB.

## RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de analisar como o uso de poemas pode auxiliar os alunos no desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Também foi necessário revisar os estudos teóricos acerca da alfabetização e o uso de poemas nos anos Iniciais do Ensino Fundamental; diagnosticar o nível de leitura dos alunos por meio de atividades diagnóstica; implementar atividades por meio de oficinas e do uso de poemas a fim de contribuir no processo de alfabetização e avaliar os resultados detectados a partir das oficinas temáticas, com poemas para o desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização. Quanto à abordagem do problema foi utilizada a pesquisa qualitativa, fazendo uso da observação participante, roda de conversa e oficinas pedagógicas. Os sujeitos da pesquisa foram: uma turma do quarto ano e, a professora titular da sala. A escolha dos participantes, bem como o local da pesquisa foi motivada pelo Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental do curso de Pedagogia. O aporte teórico que fundamentaram esse trabalho sobre o conceito de alfabetização foi: Cagliari (2010), Vygotsky (1998), Ferreiro (1993), Santos, Albuquerque e Mendonça (2007). As contribuições sobre o conceito de leitura foram os seguintes teóricos: Solé (1998), Paulo Freire (1998), Koch e Elias (2006) entre outros. Octavio Paz (1982) e Ramos (2010) para embasar as discussões referentes a poemas. Além de ser pertinente o Parâmetro curricular Nacional (PCN, 1997) da Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). No decorrer do processo de pesquisa, percebi que a professora titular organiza o seu trabalho pedagógico direcionado para o gênero literário poemas. Por intermédio das intervenções na turma, que se deram no formato de oficinas, constatei as reações positivas dos alunos, e mediante essa experiência apresentei um caminho possível para desenvolver a leitura e alfabetização com o uso de poemas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, reconhecendo a importância do uso de poemas se faz necessário que os professores incluam atividades com uso do gênero literário poemas, nas suas práticas pedagógicas, principalmente na alfabetização.

**Palavras-Chave:** Poemas. Alfabetização. Leitura.



OLIVEIRA, Juliane Gomes de. **The use of poems in the classroom**: possibilities for developing reading and literacy in the early years of elementary school. 2019. 93p. Monograph (Graduation in Pedagogy). Federal University of Paraíba, Education Center, João Pessoa-PB.

## **ABSTRACT**

This work aimed to analyze how the use of poems can help students in the development of reading in the literacy process, in the early years of elementary school. It was also necessary to revisit the theoretical studies about the literacy and the use of poems in the early years of elementary school; to diagnose the level of reading of students through diagnostic activities; implement activities through workshops and the use of poems in order to contribute to the literacy process and evaluate the results detected from the thematic workshops, with poems for the development of reading in the process of literacy. As for the approach of the problem, qualitative research was used, making use of participant observation, conversation wheel and pedagogical workshops. The subjects of the research were: a class of the fourth year and, the titular teacher of the room. The choice of participants as well as the place of research was motivated by the supervised Internship of the Elementary Education of the pedagogy course. The theoretical contribution that founded this work on the concept of literacy was: Cagliari (2010), Vygotsky (1998), Ferreiro (1993), Santos, Albuquerque and Mendonça (2007). The contributions on the concept of reading were the following theorists: Solé (1998), Paulo Freire (1998), Koch and Elias (2006) among others. Octavio Paz (1982) and Ramos (2010) to base discussions on poems. Besides being pertinent the National curricular Parameter (PCN, 1997) of the Portuguese Language and the curricular Common National Base - BNCC (2017). In the course of the research process, I realized that the titular teacher organizes his pedagogical work directed to the literary genre poems. Through the interventions in the class, which took place in the workshop, I noticed the positive reactions of the students, and through this experience I presented a possible way to develop reading and literacy with the use of poems in the Early Years of Elementary Education. Therefore, recognizing the importance of the use of poems it is necessary that teachers include activities with the use of the literary genre poems, in their pedagogical practices, mainly in literacy.

**Keywords:** Poems. Literacy. Reading.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Pré-silábica	28
Figura 02: Escrita silábica	28
Figura 03: Nível silábico- alfabética	29
Figura 04: Figura alfabética	29
Figura 05: Calendário/Combinados	31
Figura 06: Alfabeto em letra Bastão	31
Figura 07: Números	31
Figura 08: Cantinho da leitura	32
Figura 09: Atividade – ditado do aluno A	63
Figura 10: Atividade – ditado do aluno B	64
Figura 11: Aluno C realizando leitura paragrafada	66
Figura 12: Texto do Aluno C - falta da habilidade na escrita	68
Figura 13: Alunos realizando a leitura	68
Figura 14: Aluno A realizando a atividade para os colegas de turma	70
Figura 15: Aluno D realizando a atividade	70
Figura 16: Momento de leitura e de escritas dos alunos A e B	73
Figura 17: Alunos realizando a colagem das pétalas	73
Figura 18: Exposição dos alunos A e C	74
Figura 19: Sorteio no saquinho	75
Figura 20: Aluno A realizando a atividade cruzadinha	76

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos monográficos (Alfabetização) 2015	16
Quadro 2: Trabalhos monográficos (Leitura) 2015	17
Quadro 3: Trabalhos monográficos (Leitura)2016	18
Quadro 4: Trabalhos monográficos (Leitura) 2017	19
Quadro 5: Trabalhos monográficos (Leitura) 2018	20
Quadro 6: Trabalhos monográficos (Poemas) 2015 a 2018	21
Quadro 7: 1 ° oficina desenvolvida poemas (As borboletas) Vinicius de Moraes	50
Quadro 8: 2 ° oficina desenvolvida poemas (A casa) Vinicius de Moraes	51
Quadro 9: 3 ° oficina desenvolvida poemas (O girassol) Vinicius de Moraes	52
Quadro 10: 4º oficina desenvolvida poemas musicados Alecrim dourado, Borboletinha	53
Quadro 11: Funcionários	58
Quadro 12: Alimentação	59
Quadro 13: Matriculas	59
Quadro 14: Acessibilidade	59
Quadro 15: Infraestrutura (dependências)	59
Quadro 16: Computadores e internet	60

## **LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

JP – João pessoa

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

REI – Repositório Eletrônico Institucional

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

ONG – Organizações Não Governamentais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 PRIMEIRAS PALAVRAS</b>	13
<b>2 PROCURANDO O QUE TEMOS SOBRE O TEMA DE PESQUISA</b>	16
<b>3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>	22
3.1 A Psicogêneses da língua escrita	26
3.2 O Ambiente alfabetizador	30
3.3 Reflexões sobre o professor alfabetizador	32
<b>4 LEITURA: CONCEITOS E CONCEPÇÕES</b>	35
<b>5 POEMAS: TECENDO REFLEXÕES</b>	42
<b>6 CAMINHOS DO FAZER METODOLÓGICO</b>	47
6.1 Tipo de pesquisa	47
6.2 O Trabalho de campo	48
6.3 Pesquisa Participante	49
6.4 Instrumento de geração de dados	54
6.4.1 <i>Observação Participante</i>	54
6.4.2 <i>Roda de conversa</i>	55
6.4.3 <i>Oficina pedagógica</i>	57
6.5 Local da pesquisa	57
6.5.1 <i>O município da pesquisa</i>	57
6.5.2 <i>A escola participante da pesquisa</i>	58
6.6 A análise dos dados	60
<b>7 TECENDO AS COSTURAS DA PESQUISA: ANÁLISE DOS DADOS GERADOS PELA PESQUISA</b>	61
7.1 Conhecendo os participantes da pesquisa	61
7.2 O Nível de leitura dos alunos na atividade diagnóstica	63
7.3 O uso de poemas nas oficinas de alfabetização	65
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	77
<b>REFERÊNCIAS</b>	80
<b>APÊNDICE A – Projeto de intervenção</b>	83
<b>BREVE CURRÍCULO DA AUTORA</b>	92

## 1 PRIMEIRAS PALAVRAS

*Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais (ALVES, 1994, p.4).*

Realmente ensinar é um exercício, o que me faz recordar dos meus primeiros mestres, meus pais, pois, foi através deles que iniciou o meu processo de alfabetização. Nas lembranças, vem principalmente painho que comprava uma caderneta e dizia que tinha que durar muito tempo e, pacientemente ensinou letra por letra do alfabeto. Na minha infância as crianças não tinham a oportunidade de entrar na Educação Infantil como nos tempos atuais. Então, aprendi as letras do alfabeto, mas ficava curiosa para saber o que estava dito nos jornais e livros o que meu pai lia, além dos livretes de Cordel.

Meu primeiro contato com o poema foi com minha mãe que adorava ficar lendo poemas para nós. Ela sempre dizia calma filha, quando você entrar na escola será alfabetizado e conseguirá ler os poemas. Porém, para a minha decepção não tive muito contato com os poemas na escola, a não ser nas aulas de literatura que tínhamos uma vez por semana no Ensino Médio. Pelos poemas consigo viajar no tempo e na história contada, e aprender novos conhecimentos, valores e cultura.

Diante da minha paixão por o poema que despertou a escolha por essa temática em acreditar na contribuição dos poemas como um recurso no processo de ensino aprendizagem na alfabetização de alunos. Outro motivo que desencadeou a escolha desse tema foi pelo contato com os sujeitos pesquisados e a prática docente durante o período do Estágio Supervisionado IV no Ensino Fundamental<sup>1</sup> e a oportunidade com o contato de vários outros saberes teóricos que adquiri na disciplina de Organização e prática do Ensino Fundamental III<sup>2</sup> que foram fundamentais a minha experiência em relacionar teórica e prática por ser saberes indissociável na educação.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa realizei um levantamento através do Repositório Institucional da UFPB – REI, plataforma ambiente virtual que armazena todos os trabalhos acadêmicos dos alunos concluintes vinculados à instituição. Na pesquisa no repositório utilizei para o refinamento o filtro destinado somente a trabalhos entre os anos de 2015 a 2018 do Centro de Educação com as seguintes palavras-chaves: alfabetização, leitura e poema.

---

<sup>1</sup> Disciplina ministrada pela Prof. Mestre Aurenísia Coutinho Ivo na Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup> Disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda entre fevereiro e junho do ano de 2017

Toda a busca realizada no repositório foi possível analisar que a proposta dessa temática é de grande relevância para novos estudos relacionados a temática. Nessa conjuntura, surgiram indagações: como o gênero poema pode auxiliar os alunos no desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino fundamental? E assim, partindo dessa questão apresentada a nossa pesquisa, busquei de forma geral analisar como o uso de poemas pode auxiliar os alunos no desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pensando na continuidade da pesquisa, para alcançar anseios da questão geral, foi fundamental desdobrar essa questão em outras questões complementares, sendo:

- Como se apresenta os estudos teóricos sobre alfabetização e leitura e o uso de poemas para Anos Iniciais do ensino Fundamental?
- Qual o nível de alfabetização e leitura que alunos do 4º ano se encontram após realizar atividades diagnóstica?
- Como a utilização do gênero textual poema pode contribuir para a leitura no processo de alfabetização?
- Quais os resultados detectados a partir das oficinas temáticas com poemas para o desenvolvimento da escrita no processo de alfabetização?

Para essas questões foram fundamentais traçar os objetivos específicos que propus a essa pesquisa para que de fato os resultados sejam viabilizados na análise dos dados deste trabalho. Foram os seguintes objetivos específicos:

- Revistar os estudos teóricos acerca de alfabetização e o uso de poemas nos Anos Iniciais do Ensino fundamental;
- Diagnosticar o nível de leitura dos alunos por meio de atividade diagnóstica;
- Programar atividades por meio de oficinas e do uso de poemas a fim de contribuir no processo de alfabetização.
- Avaliar os resultados detectados a partir das oficinas temáticas com poemas para o desenvolvimento da escrita no processo de alfabetização

E assim, diante de todos esses pressupostos a estrutura dessa pesquisa foi organizada em primeiro lugar com o levantamento sobre o que temos com relação a minha pesquisa; seguida apresento a fundamentação teórica apoiado nos autores o conceito de alfabetização foi: Cagliari (2010), Vygotsky (1998), Ferreiro (1993), Santos, Albuquerque e Mendonça (2007), o conceito de leitura foram os seguintes teóricos: Solé (1998), Paulo Freire (1998),

Koch e Elias (2006) entre outros. Octavio Paz (1982) e Ramos (2010) para embasar as discussões referentes a poemas.

Na sequência desse trabalho apresento os caminhos do fazer metodológico; em seguida trago as análises tecendo as costuras da pesquisa; e por fim as minhas considerações finais sobre o estudo desenvolvido.

Portanto, desejo a todos e todas uma ótima leitura!



## 2 PROCURANDO O QUE TEMOS SOBRE O TEMA DE PESQUISA

No processo de investigação o foi feito o levantamento do Estado da Arte no Repositório Institucional (REI) do Centro de Educação do Campus I da UFPB, para verificar as produções acadêmicas existentes, da categoria alfabetização. Foram localizados 739 (setecentos e trinta e nove) trabalhos de conclusão de curso (TCC), com a palavra alfabetização em seu título, ou no corpo do texto, no Centro de Educação Campos I, entre os anos de 2015 a 2018, nos cursos de Pedagogia Presencial, Pedagogia do Campo, Pedagogia Virtual, Psicopedagogia e Letras.

Foram analisados apenas, os trabalhos com as seguintes características: que nas palavras-chave tenham alfabetização ou no seu título, pertença ao curso de Pedagogia Presencial, e seja referente aos anos iniciais do ensino fundamental. Então, de todos os TCCs, com a palavra-chave alfabetização em seu título foram encontrados apenas três no ano de 2015, e estão relacionados com os anos iniciais do ensino fundamental, trabalhos esses que serão descritos na tabela a seguir.

**Quadro 1:** Trabalhos monográficos do ano de 2015

<b>ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Objetivo Geral</b>
<b>2015</b>	O processo de alfabetização na educação infantil.	SANTOS, Andréa Ferreira dos.	Analisar em que medida a criança se apropria da linguagem oral/escrita no processo de alfabetização na educação infantil.
	Concepções de leitura e escrita no ensino fundamental (ciclos de alfabetização): análise de práticas em uma escola pública do município de Sapé-PB.	SILVA, Geyse Gomes da.	Analisar as práticas educativas de alfabetização levando em consideração o que facilita e o que dificulta no processo que leva a criança a ler e escrever.

	O uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização.	SILVA, Yasmin Nascimento da.	Compreender como as professoras do ciclo de alfabetização na organização do seu trabalho pedagógico utilizam os gêneros textuais em sala de aula no processo de alfabetização e letramento.
--	---	------------------------------	---

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB acesso em 21/06/19

Existe um déficit de trabalhos de conclusão de cursos que priorizem a alfabetização, voltada aos anos iniciais do Ensino fundamental. A maior parte dos trabalhos acadêmicos encontrados é voltada a Matemática, Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização de Surdos, Alfabetização e Tecnologia, e outros temas que desenvolvem a alfabetização, mas que não estão voltados para o ensino das séries iniciais.

No entanto, ao buscar no REI a palavra-chave “Leitura” em seu título nos anos de 2015 a 2018 tem registrado 1.116 ( Um mil centos dezesseis) Trabalhos de Conclusão de Curso em Pedagogia Presencial, em Pedagogia Virtual, em Pedagogia do Campo, em Psicopedagogia e, Letras. Em uma busca mais minuciosa apenas no curso de Pedagogia Presencial a palavra-chave “leitura anos iniciais do Ensino Fundamental” está registrada apenas dois trabalhos, que apresentam em seu título alfabetização e são voltados aos anos iniciais do ensino fundamental no ano de 2015.

#### **Quadro 2:** Trabalhos monográficos dos anos 2015

<b>LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Objetivo Geral</b>
<b>2015</b>	A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: uma experiência com projetos de leitura.	FERREIRA, Claudice Lopes PAIVA, Thiago Jonas	Demonstrar para as crianças a importância do hábito da leitura para ampliação do conhecimento, da criatividade para formação de um indivíduo crítico e participativo socialmente.

	O uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização.	SILVA, Yasmim Nascimento da.	Compreender como as professoras do ciclo de alfabetização na organização do seu trabalho pedagógico utilizam os gêneros textuais em sala de aula no processo de alfabetização e letramento.
--	---	------------------------------	---

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB. Acesso 21/06/19

No ano de 2015 foram realizados muitos Trabalhos de Conclusão de Curso voltados para a leitura cerca de 721 (setecentos e vinte um), mas que priorizavam o ensino e aprendizagem de jovens e adultos. Corroborando para déficits em trabalhos que incentivam a leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Verifica-se que as leituras mais enfatizadas nas produções acadêmicas estão voltadas a leitura na perspectiva freiriana.

Ao buscar no REI a palavra-chave “Leitura” em seu título nos anos de 2015 a 2018, verificou-se que estão registrados 1.147 (Um mil centos e quarenta e sete) trabalhos de conclusão de curso em Pedagogia Presencial, em Pedagogia Virtual, em Pedagogia do Campo, em Psicopedagogia. Porém, estão registrados 274 (duzentos e setenta e quatro) trabalhos que trazem em seu título “Leitura”, e desse quantitativo foram analisados apenas 74 (setenta e quatro) trabalhos do curso de Pedagogia Presencial, verificando-se que apenas dois foram direcionados a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental no ano de 2016.

### Quadro 3: Trabalhos monográficos dos anos 2016

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.			
Ano	Título	Autor (es)	Objetivo Geral
2016	A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: uma experiência com projetos de leitura.	FERREIRA, Claudice Lopes PAIVA, Thiago Jonas	Demonstrar para as crianças a importância do hábito da leitura para ampliação do conhecimento, da criatividade para formação de um indivíduo crítico e participativo socialmente.
	Abordagem da leitura infantil em turmas do 2º e 3º anos do ensino fundamental em escolas públicas de João Pessoa.	SANTOS, Carolyne Melo dos. SANTOS, Cinthya Raphaela Borges	Identificar se a literatura infantil está sendo trabalhada em sala de aula, quais são as estratégias através das quais ela está sendo executada e quais os

		dos	gêneros abordados.
--	--	-----	--------------------

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB. Acesso em 21/06/19

Percebe-se que as produções acadêmicas estão voltadas para as áreas de Matemática, Biologia, Educação de Jovens e Adultos (EJA), e outros campos de saberes não relacionado com ensino fundamental. Existe um déficit de trabalhos na perspectiva da leitura dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como ferramenta de alfabetizar e letrar os alunos. Perspectiva relevante para se conhecer as formas que se configuram esse processo na educação institucional.

Ao buscar no REI da Universidade Federal da Paraíba Campos I no Centro de Educação, no ano de 2017 por meio da palavra-chave “Leitura” está registrado no curso de Pedagogia Presencial, Pedagogia do Campo, Pedagogia Virtual, Psicopedagogia e Letras foram encontrados 40 (quarenta) trabalhos registrados, porém apenas um trabalho de conclusão de curso é voltado para Pedagogia Presencial nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho está descrito no quadro abaixo.

**Quadro 4:** Trabalhos monográficos dos anos 2017

<b>LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Objetivo Geral</b>
<b>2017</b>	Leitura na escola: incentivando leitores em salas de aula da educação básica.	OLIVEIRA, Anna Eloyna Batista Nunes de. ARAÚJO, Brena Jaísa de Sousa.	Analisar e refletir sobre a forma como a leitura se dá nas salas de aula observadas: como essas professoras, com seus alunos, idealizam e praticam a leitura em suas salas. Este estudo apoiou-se em pressupostos teóricos e práticos dos Parâmetros.

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI (UFPB). Acesso em 21/06/19

Os demais trabalhos presentes no repositório no ano supracitado são voltados para a leitura, nas modalidades de deficiência visual, autismo, trabalhos com crianças portadores de

Down, leitura, mídias e tecnologia. Percebe-se a falta de pesquisas que busque o incentivo da leitura nos anos iniciais.

Ao pesquisar no Repositório da Universidade Federal da Paraíba Campos I, a palavra chave leitura em seu título no curso de Pedagogia Presencial, Pedagogia do Campo, Pedagogia virtual, Psicopedagogia e Letras, foram publicados 133 (cento e trinta e três) trabalhos no ano de 2018, porém, em uma busca mais refinada, apenas ao curso de Pedagogia Presencial, foi encontrado um trabalho referente à leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho será descrito no quadro abaixo:

**Quadro 5:** Trabalhos monográficos dos anos 2018

<b>LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Objetivo Geral</b>
<b>2018</b>	A literatura infantil como recurso didático para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de João Pessoa.	CAVALCANTE, Vanessa Mikaele dos Santos.	Investigar a literatura infantil como recurso no desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de João Pessoa -PB.

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI – UFPB. Acesso em 21/06/19

Infelizmente, as pesquisa e publicações realizadas no referido ano, tiveram como objeto de pesquisa: a leitura como fonte de inspiração na Educação de Jovens e Adultos; Estratégias de leitura e compreensão textual, análise de desempenho e correlação; déficit de aprendizado nos primeiros anos do ensino fundamental; as dificuldades de aprendizagem na leitura de alunos nas escolas do campo, e outros títulos que não estão relacionados a leitura nos anos iniciais do curso de Pedagogia Presencial.

Ao buscar no REI, a palavra-chave “Poemas” em seu título nos cursos de Pedagogia Presencial, Pedagogia Virtual, Pedagogia do Campo, Psicopedagogia e Letras apenas dos nove trabalhos registrados, apenas dois trabalhos foram encontrados no ano de 2015, apresentam a palavra chave no corpo do texto, não sendo pertinente a pesquisa. No ano de 2016, encontram-se registrados 20 (vinte) trabalhos, porém nenhum traz a palavra-chave poemas em seu título, apenas descreve a palavra poemas no corpo do texto.

No ano de 2017 estão registrados 29 (vinte e nove) trabalhos com a palavra “Poemas”, porém só um trabalho atende a pesquisa traz em seu título essa categoria. Nas demais a

palavra-chave estava no corpo do texto não sendo interessante a pesquisa. No ano de 2018 estão registrados 25 (vinte e cinco) trabalho com a palavra poemas escrito em forma de texto, porém nenhum traz a palavra em seu título.

**Quadro 6:** Trabalhos monográficos dos anos 2015 a 2018

POEMAS			
Ano	Título	Autor (es)	Objetivo Geral
2017	A poesia em sala de aula: o lugar da linguagem poética nos anos iniciais em escola de João Pessoa-PB	RUFINO, Joseline Bezerra Wanderley.	Investigar como é desenvolvido na escola o trabalho com a linguagem poética,

Fonte: Repositório Eletrônico Institucional REI (UFPB). Acesso em 21/06/19

O gênero literário poemas, não é um gênero literário explorado na alfabetização dos alunos nos anos iniciais. Ao pesquisar no REI fica evidenciado o déficit de trabalhos monográficos, que propõe a prática de ensino e de aprendizagem voltados à literatura poética. Esse gênero é relevante para a formação de futuros leitores, e oferta um campo amplo de possibilidades para o professor realizar suas aulas.

Desse modo, após esse levantamento dos temas produzidos nos trabalho de conclusão de curso, especificamente no curso de Pedagogia, a seguir apresentaremos as reflexões teóricas acerca dos eixos que sustentam a nossa pesquisa, ou seja, alfabetização, leitura e poemas.

### 3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A palavra alfabeto vem do Latim *Alphabetum*, do Grego *Alphábetos*, tirando as suas duas primeiras letras, o alfa e o beta ou ensinar a forma de comunicação escrita e oral, esta definição surgiu da necessidade de representar códigos escritos. De uma forma mais sintetizada, a alfabetização tem como definição o processo de aprendizagem onde é desenvolvida a habilidade de ler e escrever. De maneira adequada é utilizado para decodificar a comunicação oral, das pessoas em seu meio social.

Segundo Santos, Albuquerque e Mendonça (2007) alfabetizar e letrar é, ofertar ao aluno oportunidade de aprender sua língua vernácula por meio do acesso aos textos e situações sociais de uso deles, e compreender o funcionamento do sistema da escrita alfabética. Iniciando todo um processo de descobertas e de se perceber dentro de um contexto social que o torna humano.

Nesse sentido, Santos, Albuquerque e Mendonça, (2007, p.126) ressaltam que “O processo de alfabetização não pode ser entendido como simples ensino para a codificação e a decodificação, ou seja, conhecimento e reconhecimento. O ato de alfabetizar vai além de o simples ler e escrever e conduz a outras práticas sociais”. Coloca-se, então, cada vez mais a necessidade de os alunos serem envolvidos em situações concretas de leitura e de produção de textos.

Inicialmente é relevante considerar, que de acordo com Cagliari (2010, p.17) “qualquer criança que ingressa na escola aprendeu a falar e a entender a linguagem sem necessitar de treinamentos específicos ou de prontidão para isso, pois a mesma já faz uma leitura previa do meio que estar inserida”.

Nessa perspectiva abordada pelo autor, o processo de educação da linguagem não inicia na escola. A criança vai construindo cognitivamente um leque de informações desde seu nascimento, no momento que elas são inseridas no contexto social tendo contato com letras, números, sons, cores e imagem. Por volta dos três anos de idade a crianças é inserida na educação formal e inicia sua caminhada a uma educação sistematizada.

A criança ao chegar à escola já traz consigo aprendizagens de educações do meio social na qual ela está inserida, ou seja, já traz uma leitura de mundo onde estão imersas, sendo a família a primeira na qual inicia todo o processo educativo. Ao chegar à escola elas vão ter uma educação sistematizada.

Nessa assertiva Vygotsky (1988) explicita que esse momento anterior de aprendizagem sistematizada pela escola, a criança já passou por uma linha histórico-cultural que o autor

chama de “pré-história da escrita”, devido ao contato da criança com diversas atividades representativas, tais como: desenhos e jogos, atividades lúdicas. Que vai permitir que ocorra a apropriação do aluno, de forma rápida, sobre o que há de mais representativo: a escrita.

Dessa forma, a criança inserida nesse universo cultural e de atividades lúdicas se apropria de múltiplas formas de aprendizagens, por essa representação que se forma em suas estruturas cognitivas e possibilitam o reconhecimento desses conceitos, ou mesmo do processo de alfabetização ao chegarem à escola.

Segundo Cagliari (2010, pag. 17) “a escola tem o papel de tornar a alfabetização significativa e sistematizada para as crianças, entende-se que a escrita e a oralidade devem caminhar juntas e serem compreendidas em seu contexto”. Ferreiro (1993, p.47) afirma que “se a alfabetização for encarada dessa forma, passa a ser uma tarefa interessante, que dá lugar a muita reflexão e a muita discussão em grupo. A língua escrita se converte no objeto de ação e não de contemplação”.

O aluno ao se apropriar do sistema de escrita, passa a agir sobre todo o processo educativo de forma ativa. Mas é através da mediação do professor que ele pode compreender a base linguística da alfabetização, uma ação, que de acordo com a autora, vem fomentar a aprendizagem colocando o seu protagonista a vivencia a descoberta do sentido das letras, palavras e frases.

No atual contexto educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura que, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

O estudo científico da palavra “alfabetização” atrai para o entendimento da alfabetização como o processo de aquisição do alfabeto ou de aprender “o código da língua escrita, ensinar habilidades de ler e escrever” (SOARES, 1985, p.89). A alfabetização é essencial para explicar a realidade social, econômica, cultural e política que estabelece relação entre metodologia e material didático para o processo de ensino aprendido.



Segundo Soares (1985), a diferença está no domínio que o sujeito tem sobre a leitura e escrita. O sujeito alfabetizado sabe ler e escrever, porém pode estar pouco habituado a usar essas habilidades no seu cotidiano. Já o indivíduo letrado possui domínio da leitura e da escrita nas mais diversas situações e práticas sociais.

Perante o surgimento de situações surge uma nova concepção para alfabetizar, pois, não se faz necessário apenas que a criança tenha domínio do código da escrita, mas é preciso aprender a escrever textos. O que requer muito mais conhecimentos e habilidades, e não que unicamente ele conheça e reconheça palavras ou frases.

Faz se necessário, desenvolver textos, assim se apropriando a determinadas mudanças no contexto social. Dessa forma, o termo alfabetizar adquiriu uma proporção mais ampla, passando a ser compreendido como uma forma para a compreensão da escrita envolvendo então a aprendizagem da língua escrita, e de seus usos possíveis. Segundo Soares essas mudanças:

[...] ganha visibilidade depois que é minimamente penando e resolvido o problema do analfabetismo e que o desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e escrita, fazendo emergirem novas necessidades, além de novas alternativas de lazer. Aflorando o novo fenômeno, foi preciso dar um nome a ele: quando uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e tem de ser nomeado. Por isso, e para nomear esse novo fenômeno, surgiu à palavra letramento (SOARES, 2002, p.46).

Diante das afirmações expostas pela autora ainda afirma que, o letramento passa a ser compreendido como estado ou condição de quem não sabe ler ou escrever, mais mantém as práticas sociais da escrita. Nesse sentido o letramento resulta em uma alfabetização em amplo sentido, onde o aluno domina os códigos orais e escritos mais ainda não domina outros conceitos formais, dos mais diversificados tipos textuais.

Nesse sentido, Soares (2002) afirma que as pessoas se alfabetizam, mas não fazem prática da leitura e da escrita, não adquirem competências de como usá-las, não leem livros, revistas, não exercitam a escrita, elas têm dificuldades até mesmo de escrever um simples ofício, e de compreender uma bula de remédio, ou mesmo um manual. Estão afastadas de todos os meios de leitura e escrita que possam corroborar para seu universo vocabular e seu repertório linguístico.

Diante dessas afirmações, a autora (Soares 2002) assegura que se qualquer pessoa, perante as exigências sociais, não as façam por falta de conhecimento sobre a escrita, ou sobre aspectos de formalidades de textos como escrever cartas, textos, e outros, este será concebido como analfabeto funcional ou iletrado.

Segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) em uma pesquisa idealizada em parceria entre o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa, com o objetivo de mensurar o nível de alfabetismo da população brasileira entre 15 e 64 anos, é considerada analfabeta funcional a pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever algo simples, não tem as competências necessárias para satisfazer as demandas do seu dia a dia e viabilizar o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O principal objetivo do INAF é oferecer informações qualificadas sobre as habilidades e práticas mensuradas, de modo a fomentar o debate público, estimular iniciativas da sociedade civil, subsidiar a formulação de políticas públicas nas áreas de educação e cultura, além de colaborar para o monitoramento do desempenho das mesmas.

Ainda seguindo este contexto, o letramento vem como complemento da prática de alfabetização, pois, vários estudos referentes ao tema aponta que é possível constatar que muitos alunos apenas eram alfabetizados, fazendo uso da escrita e da leitura, todavia não tinha a habilidade de relacionar ou interpretar textos.

Nos dias atuais a relação entre a prática do letramento e da alfabetização, são pautas de muitos estudos e discussões, pois, esses dois conceitos são distintos muitas vezes são confundidos, pois, da mesma forma que o aluno pode ser alfabetizado e não ser letrado são processos diferentes, porém que estão relacionados. Ressalto ainda a importância que o termo letramento complementa a prática da alfabetização, e ainda enfatizo que a leitura e escrita deve ser ajustada as práticas sociais.

Para Soares (2004, p. 47) "o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado". O aluno quando alfabetizado e letrado torna se um cidadão crítico, ativo e participativo, pois ao longo da sua vida irá adquirir novos conhecimentos e aprimorar seus conhecimentos para que venha exercer seu papel de cidadão consciente e participativo dentro da sociedade. Soares (2004) ainda propõe que alfabetização e o letramento:

Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto do e por meio da aprendizagem das relações fonema grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

Nesse sentido será de fundamental importância ofertar uma gama de situações que favorecem o aprendizado as crianças e proporcionar bases relativas ao conhecimento do

alfabeto e do letramento porém os educadores acreditam que é por meio de atividades de escrita, portando para conhecer cada etapa do processo da escrita.

Segundo Ferreiro (2001), a mesma salienta que não criou um método de alfabetização, e sim procurou observar como se realiza a construção da linguagem escrita na criança. Os resultados dessas observações (pesquisas) permitem que conhecendo a maneira com que a criança concebe o processo de escrita, as teorias pedagógicas e metodológicas nos apontem caminhos, a fim de que os erros mais frequentes daqueles que alfabetizam possam ser evitados, desmistificando certos mitos vigentes, ainda hoje em nossas escolas.

Portanto, é relevante que o professor saiba essa distinção entre letramento e alfabetização. E que na sua *práxis* pedagógica possa fomentar aos seus alunos a imersão em ambos, para que possa reverberar em uma aprendizagem de formação ao longo da vida. O professor é uma das pontes de acesso do aluno ao conhecimento, e a alfabetização deve ser contextualizada com o meio social para que fortaleça no aluno, o pertencimento ao seu grupo.

### 3.1 A Psicogênese da língua escrita

Ferreiro e Teberosky (1999), afirmam que diagnosticar o quanto os alunos já sabem antes de iniciar a alfabetização é um processo básico, pois, as crianças não chegam à escola vazias, sem saber nada sobre a língua. De acordo com a teoria destas autoras, toda a criança passa pelos seguintes períodos: pré-silábico, silábico intermediário e alfabético, até que estejam alfabetizadas. Eles são assim descritos:

Fase Pré-silábica - No período pré-silábico, não há o estabelecimento entre linguagem falada e as diferentes formas de sua representação. A palavra e a escrita não se vinculam com a fala, só há interesse gráfico. Nesta fase, a criança escreve usando desenho não estabelece relação entre a fala e a escrita, ou seja, no nível pré-silábico I, a grafia contém traços figurativos daquilo que se escreve. A criança só entende a leitura de desenhos ou de desenhos com letras próximas a eles.

Os aspectos figurativos são essenciais, nesse nível a criança começa a fase da escrita corresponde a reproduzir traços típicos que ela identifica como escrita, ou seja, a escrita é uma forma de desenhar, não se estabelece nenhuma correspondência entre o que ouve e a produção escrita. Usando letras de seu nome, números ou qualquer letra numa mesma palavra, onde cada letra pode valer pelo todo e não tem valor em si mesmo.

Já no nível pré-silábico II, a criança recusa-se a escrever porque não sabe e afirma que com desenhos não se escreve. Usa sinais gráficos abandonando aspectos figurativos que ainda

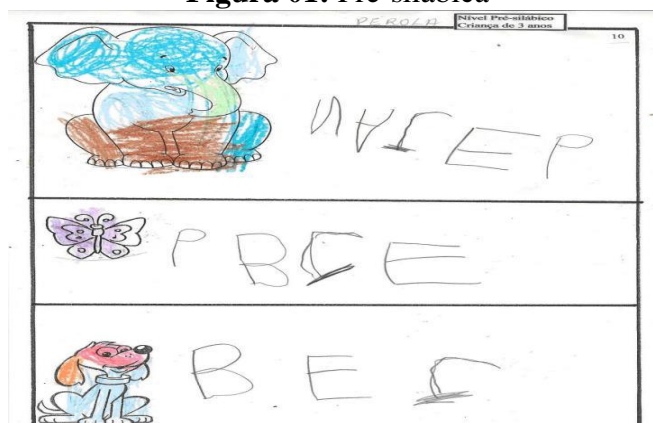
permanecem presentes. Nessa fase começa a compreender que só com letras é possível escrever.

Para Ferreiro e Teberosky (1999, p. 35) “na medida em que a criança vai escrevendo com letras, números ou assemelhados começa a condicionar a quantidade deles, seu tamanho e posição”. A criança começa a perceber que desenhar não é escrever, algumas crianças até negam ou não sentem vontade de escrever, usando letras de cartazes, números ou sinais gráficos. E quando fazem à leitura, a mesma não corresponde entre o escrito e o falado. Além desse, as autoras acima citadas propõem o segundo e o terceiro períodos, quais sejam:

No período silábico, ocorre a interpretação da letra à sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada letra. Nesta fase a criança começa a trabalhar com ideia de que a escrita representa partes sonoras da fala, ou seja, tudo que se diz, escreve. Tenta dar valor sonoro a cada uma das letras que escreve, a leitura e a escrita começam a serem vistas como duas ações que fazem ligações coerentes. A criança pode estar no estágio de escrita e em outro de leitura, algumas crianças conhecem apenas as letras do nome, outros identificam apenas as vogais ou consoantes; - O período intermediário é marcado pela passagem do silábico ao alfabético. Nesse estágio a criança abandona a hipótese de que cada sílaba oral corresponde a uma letra. Nesta fase a criança descobre que a sílaba não pode ser considerada unidade, mas que ela é composta por elementos menores – as letras. Algumas crianças fazem a leitura por soletração outras leem na sua totalidade, além de escreverem faltando letras, não por erro, mas por ainda estarem no processo de construção do seu conhecimento; - Já no período alfabético a criança domina o valor das letras e sílabas. A criança percebe que as sílabas geralmente possuem mais de uma letra. Quando a criança descobre o vínculo que há entre a escrita e a leitura, levando a mesma a se concentrar para escrever a sílaba. Surgindo a adequação do escrito ao falado, fazendo leitura de imagem, reconhecendo os sons das letras, nesta fase que surgem os problemas relativos à ortografia. Portanto, pode-se observar que os estudos de Ferreiro contribuíram para a prática pedagógica ao apresentar em suas pesquisas as concepções da criança sobre a linguagem, pois mostram que a alfabetização é um longo processo, em que o aluno observa, estabelece relações, organiza, interioriza conceitos, duvida deles, reelabora, até atingir a idade adulta (a criança apresenta fases de desenvolvimento quanto à construção do pensamento em relação à linguagem) (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.36).

O último período é o alfabético na qual a criança domina o valor das letras e sílabas. Inicia-se o processo de percepção, da criança, de que as sílabas geralmente possuem mais de uma letra, Ferreiro e Teberosky (2013) afirmam que:

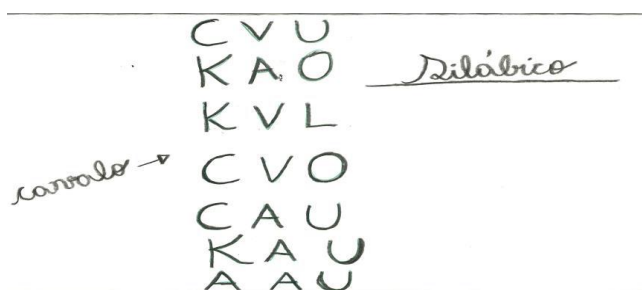
As partes da escrita não correspondem às partes do nome. Fase gráfica primitiva – símbolos e pseudoletas, misturadas com letras e números. As crianças escrevem letras, bolinhas e números, como se soubessem escrever, sem uma preocupação com as propriedades sonoras da escrita. Para elas a leitura e a escrita só são possíveis se houver muitas letras (mais de 3 ou 4), e letras diferentes e variadas (FERREIRO; TEBEROSKY, 2013. p.1).

**Figura 01: Pré-silábica**

Fonte: <http://pedagogia-unimontes.blogspot.com.br/2019/08/niveis-da-escrita.html> Acesso em 05/07/19

No nível silábico a criança começa a perceber que a grafia representa partes sonoras da fala. Para cada letra representa-se uma sílaba. Porém, ainda inseri letras no meio ou no final das palavras por acreditar que assim, está escrevendo corretamente. Nesse sentido, Ferreiro (2013) menciona:

É a descoberta de que a quantidade de letras com que vai escrever uma palavra pode ter correspondência com a quantidade de partes que se reconhece na emissão oral. “Pedaços sonoros” essas partes são as sílabas e em geral, a criança faz corresponder uma grafia e a cada sílaba. Inicia-se assim o período silábico, que evolui até chegar a uma exigência rigorosa. A criança já aceita palavras com uma ou duas letras. Esse nível representa um salto qualitativo da criança, que supera a etapa da correspondência global entre a forma escrita e a expressão oral atribuída (FERREIRO, 2013. p.1).

**Figura 02: Escrita Silábica**

Fonte: <http://ensinar-aprender.com.br/2019/08/niveis-de-desenvolvimento-da-escrita.html>. Acesso 05/07/19

No nível Silábico-alfabético utiliza ao mesmo tempo as hipóteses de escrita pré-silábica e silábica, tendo momentos de transições entre elas. Começam nesse período a se acrescentar algumas sílabas. Aqui são oportunas as palavras de Ferreiro (2013):

Nesse nível existem duas formas de correspondência entre sons e grafias: silábica (silábica é o som produzido por uma só emissão de voz) e alfabética (análise fonética e/ ou análise dos fonemas, que são os elementos sonoros da linguagem e têm nas letras o seu correspondente). A criança escreve parte da palavra aplicando a hipótese silábica, de que para se escrever uma sílaba é necessária apenas uma letra. Costuma usar somente as vogais, porque combina com uma porção de palavras, mas para eles em uma palavra, não pode repetir a mesma letra duas ou mais vezes numa escrita, pois assim o resultado será algo “não legível”. Nesse nível, a criança já começa a acrescentar letras na primeira sílaba. (FERREIRO, 2013. p.1)

**Figura 03:** Nível silábico - alfabética



Fonte: <http://ensinar-aprender.com.br/2019/08niveis-de-desenvolvimento-da-escrita.html>. Acesso em 05/07/19

No nível alfabético o aluno venceu todas as barreiras, e já compreende o sistema da escrita atribuindo a cada caractere da palavra um valor sonoro, dominando as convenções ortográficas. E de acordo com Ferreiro (2013) esse nível se caracteriza por meio da correspondência entre os fonemas e a grafia. A autora ainda expõe que:

Geralmente as crianças já conseguem ler e expressar graficamente o que pensa ou fala. A análise se aprimora e é possível a compreensão de que uma sílaba pode ter uma, duas ou três letras, mas ainda se confunde, ou se esquece de algumas letras. Muitas vezes centra sua escrita na sílaba, perdendo a noção do todo. Portanto o trabalho com sílabas dá um apoio para a escrita e possibilita uma conscientização do processo (FERREIRO, 2013. p. 1).

**Figura 04:** Figura alfabética



Fonte: <http://ensinar-aprender.com.br/niveis-de-desenvolvimento-da-escrita.html>. 05/07/19

Todo processo de alfabetização envolve comprometimento por parte dos professores, da escola, pais e alunos. Dos professores para que possam compreender o processo de alfabetização, se apropriar do conhecimento para que a sua *práxis* pedagógica possa ser exercida de forma a conduzir seus alunos nos saberes que a leitura e escrita, para conduzir seus alunos ao conhecimento. Da escola para propiciar um ambiente estimulador para os alunos, dos pais para que corroborem na educação escolar dos filhos. E dos alunos para que desejem se apropriarem dos saberes escolares.

Portanto, todos os aspectos linguísticos abordados são muito importantes, e mostram que o professor tem que estar preparado e, atuar de maneira a auxiliar o aluno no desenvolvimento da escrita e leitura, principalmente em relação às diferenças linguísticas. Desta forma, abordaremos a seguir o ambiente alfabetizador muito importante no processo de ensino e aprendizado do aluno.

### 3.2 O Ambiente alfabetizador

A escola é o local onde a criança será inserida no processo de educação formal e sistematizada. Nesse contexto, um ambiente alfabetizador que contenha letras, números, imagens, jogos, chamadas, combinados, ou seja, um ambiente lúdico favorecerá o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizado, pois a mesma estará inserida em contatos com materiais que envolvem a leitura visual e a escrita.

O professor alfabetizador deve promover um ambiente onde a criança tenha oportunidade de participar de diversas atividades que contemple a leitura e a escrita, assim desde cedo os alunos são levados a pensar, sobre a língua e seus usos construindo com os pequenos ideais de como lê e escrever.

Compartilhar com os alunos as tarefas, como confeccionar convites, bilhetes, chamadas e crachás proporcionam as crianças interagir com ações e práticas de atividades que utiliza a escrita e a leitura, e ainda proporciona ludicidade. É relevante considerar que as práticas de leitura e alfabetização estão relacionadas, com as diferentes práticas de atividades de leitura e escrita, e elas têm função real de comunicação.

O ambiente escolar deve conter muitos recursos que auxiliem a alfabetização, este espaço e o modo como é organizado, de acordo com Farias (2003) é resultado das ideias, das opções dos saberes das pessoas que circulam por ele. Esse espaço comunica a mensagem da cultura infantil, do projeto educativo para os alunos em processo de desenvolvimento.

A organização do ambiente da sala de aula deve conter muitos recursos visuais, materiais manipuláveis como livros para que a criança tenha contado com uma rotina de leitura visual, e seja levada a alfabetização também como propulsão do contato com o mundo letrado, vale lembrar que o ambiente deve propor acolhimento aos alunos. Algumas ilustrações do ambiente alfabetizador.

**Figura 05:** Calendário e combinados.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora 05/08/19

Calendário e combinados que todo o aluno deve ter acesso tanto, marcando a data e o mês, quanto lembrando os alunos os combinados de regra de boa convivência entre a turma.

**Figura 06:** Alfabeto Em Letra Bastão



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora 05/08/19

**Figura 07:** Números





Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora 05/08/19

Os números descritos em numeral e quantidades ilustrados com animais ou personagens de forma lúdica.

**Figura 08:** Cantinho da leitura



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora 05/08/19

Esse cantinho da leitura deve conter livros na altura das crianças para que elas tenham acesso sem ao auxílio do professor. A escola deve promover o bem-estar das crianças, e preparar de forma metodológica um ambiente que favoreça a vida e o aprendizado. De acordo com Souza (2005):

[...] a oportunidade de estar em um ambiente planejado e cuidado para elas, pensando de forma humanizadora, buscando ser um espaço de promoção da vida, do crescimento, do desenvolvimento e da aprendizagem, sem perder de vista que isso terá também consequências positivas para todos os demais atores envolvidos nesse processo de promoção/construção da qualidade, no âmbito da instituição educativa e das famílias dessas crianças (SOUZA, 2005, p. 122).

Um ambiente alfabetizador demanda a organização de materiais variados e de qualidade, tornando-se promissor para que ocorra de fato uma aprendizagem significativa e prazerosa, onde o contato com a leitura e a escrita acontecerá de forma natural e não de forma impositiva e sem sentido.

### 3.3 Reflexões sobre o professor alfabetizador

Os debates em relação aos saberes e atribuições do professor é evidenciado pela escola. Ao relacionar na conjuntura atual da educação do desenvolvimento e transformação social. Todavia é preciso reconhecer que há preocupação no processo de ensino e aprendizado, dando destaque ao professor como protagonista desta mudança social.

A formação e os saberes docentes são discussões de vários trabalhos científicos, existe uma quantidade significativa de produções (livros, artigos, dissertações e Teses) que abordam esse tema, pela relevância para a educação. O professor é o protagonista no processo de ensino e aprendizagem na educação formal, e que para haver transformação social todos os alunos devem se apropriar do conhecimento, e agir na sociedade.

O papel do professor tanto é na educação dos saberes escolares, quanto trazer elementos para que o aluno se desenvolva consciente da sua presença no mundo. E o professor alfabetizador possui um saber profissional específico que deve ser construído ao longo da sua formação inicial na academia, com a função social de desenvolver a educação de forma igualitária para todos.

Na sala de aula existe uma multiplicidade de sujeitos, cada um com suas especificidades sejam elas de natureza cognitiva, afetiva, psicomotora, linguística, entre outras. Cabe ao professor o papel de mediador na construção do conhecimento, oportunizando aos alunos, o contato com diferentes práticas de letramento, bem como atividades diversificadas que criem situações que os levem a refletir, questionar, criar hipóteses e participar ativamente de forma independente, compreendendo o funcionamento da escrita alfabética.

Vale ressaltar a importância de se considerar, na organização das práticas pedagógicas de alfabetização, os conhecimentos que os alunos possuem acerca da escrita a fim de se planejar atividades que efetivamente possam contribuir para que todos os alunos avancem (BRASIL, 2012, p. 8).

Com objetivo de alcançar mudanças sociais o educador deve buscar conhecimento e saberes como forma de estar sempre aprimorando o seu conhecimento em formações continuadas e cursos com intuito de aplicá-lo em sua sala de aula, da mesma forma que o professor alfabetizador deve ter como objetivo, planejar, implementar ações pedagógicas, que proporcione aos alunos desenvolver habilidades, para leitura e escrita com compreensão.

Desse modo, cabe ao professor “o papel de mediador e motivador da aprendizagem, sempre atento às possibilidades e limitações no processo de apropriação do conhecimento pela criança” (ANTUNES 1999 *apud* BRASIL, 2012, p.22). Além da mediação, existem outros elementos que caracterizam a postura do professor alfabetizador, tais como:

Consideração da alfabetização na perspectiva do letramento; respeito às diferenças e atendimento à diversidade, considerando a heterogeneidade de aprendizagens e percursos diferenciados das crianças; necessidade de diversificação de atividades, procedimentos e agrupamentos; desenvolvimento de postura avaliativa em uma perspectiva formativa e acompanhamento das aprendizagens de forma qualitativa (BRASIL, 2012, p. 19).

O professor deve possibilitar aos alunos, práticas que os levem a serem protagonistas no processo de aprendizagem, uma vez que ela compreende a construção de conceitos por parte do sujeito que aprende e não por uma recepção passiva de informações, como era posto pelo método de memorização. Nessa perspectiva vale ressaltar a relevância de perceber que:

Na construção de práticas de alfabetização, para levar os alunos a pensar sobre o Sistema de Escrita Alfabética e a compreender os princípios que o constituem, é necessário diversificar as atividades, escolhendo propostas que exijam diferentes demandas cognitivas e que mobilizem diferentes conhecimentos (BRASIL, 2012, p. 31).

Nesse sentido, o olhar do professor deve ser voltado para as diferenças de aprendizagens encontradas em sala de aula, isso se torna possível reavaliar a prática pedagógica e repensar ações que visem à melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Para Ferrero (2010, p. 98-99) “cabe à instituição escolar, possibilitar a criança o contato com os mais diferentes materiais, proporcionando um ambiente rico em escritas diversas, oferecendo a elas ocasiões para aprender com significado”. Essa logística proporcionada pela escola vai contribuir para o processo de alfabetização, devido à riqueza de se ter um ambiente pensado para o desenvolvimento dos saberes escolar.

Portanto para alfabetizar, não bastam trabalhar apenas com textos, para ter sucesso no ensino, as atividades devem ser desenvolvidas dentro de uma proposta lúdica, interessante e envolvente. O importante é promover atividades diversificadas, que atendam o interesse de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, e esse é um dos desafios do professor alfabetizar, o de promover estímulos que corrobore para que o aluno deseje participar do processo de ensino e aprendizagem. A seguir, discutiremos sobre a leitura.

#### 4 LEITURA: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

Segundo Ferreira (1988) ao estudar e pesquisar a etimologia da palavra ler é derivado do latim *legere*, e significa colher, recolher, apanhar, enrolar, tirar, escolher, captar com os olhos. A origem remota é o grego *léghein*, reunir seu significado corresponde a Leitura significar o ato de ler algo, deriva do latim *Lectura* forma de interpretar um conjunto de informações, ou um determinado acontecimento.

A compreensão da leitura é fundamental para o conhecimento do mundo em que vivemos. De nada adianta a nos futuros educadores, decodificarem palavras, soletrar as sílabas, aprender e ensinar os fonemas, se os mesmos mostrar incapacidade de compreender os textos a proferir. “Quando a leitura envolve a compreensão, ler torna-se instrumento útil para aprender significativamente” (SOLÉ, 1998, p.46).

Diante desta afirmação, Solé (1998) enfatiza que a leitura é o processo de aprendizado, na qual se decodifica e se compreende a linguagem escrita. Desta forma, para ler precisamos compreender a mensagem que o texto está transmitindo, suas ideias principais, a intencionalidade do autor, e assim expressar ideias. Ou seja, a leitura é um ato de construir os sentidos do texto.

Segundo Paulo Freire (1989) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela. A leitura está associada à forma de interpretar o mundo que nos cerca, assim, se faz importante buscarmos seus significados mais amplos. Antes mesmo da grafia, o contexto social onde o ser humano está é impregnado de leituras, que devem ser interpretadas dentro do contexto social.

O dicionário Aurélio (1988) compreende como leitura “Primeiramente o ato ou efeito de ler; em segundo é a arte ou hábito de ler; em terceiro é aquilo que se lê; em quarto é o que se lê, considerado em conjunto. E por último é arte de decifrar e fixar um texto, de um autor, segundo determinado critério” (AURÉLIO, 1988, p. 390).

Deste modo, o ato de ler requer compreensão, não sendo suficiente, apenas decodificar as palavras e signos linguísticos, o aluno pode ser considerado leitor a partir do momento que passa a compreender o que está escrito.

Toda leitura tem uma intencionalidade, ou melhor, realizamos leitura para alguma finalidade, seja no nosso dia a dia para ficarmos informados, ou para compartilhar experiências e outros. Segundo as concepções de leitura, Koch e Elias (2006) explicitam que existem<sup>3</sup> (três) formas de leitura, sendo leitura com foco no autor, foco no texto e foco na interação autor-texto-leitor.

No momento que levamos em consideração a leitura com foco no autor, pois se trata de um sujeito que constrói uma ideia, faz uma representação mental como a autora cita “captada” ou entender pelo interlocutor da maneira como foi pelo autor, sem deixar a oportunidade do leitor fazer a sua própria interpretação do texto, apenas aceitando o que ali está escrito. Ainda assim o texto é visto como simples produto de codificação de um emissor a ser codificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado.

Já na interação autor-texto-leitor, o sentido do texto é construído na interação texto e sujeitos (autor e leitor), levando em conta o conhecimento de mundo do leitor, sendo que o texto leva em consideração muito mais que o conhecimento linguístico, pois neste caso o texto não é codificado pelo emissor, mas sim pelo receptor. Assim, para que o aluno (leitor) entenda o texto, produza sentido, precisa realmente entrar no texto, não simplesmente decodificar sílabas e ou palavras.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua: Os eixos Leitura, Oralidade e Produção Textual descritos na proposta (BNCC), na área de Linguagens – Língua Portuguesa, contempla aspectos relevantes:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. O **Eixo Oralidade** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, *webconferência*, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog de game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende. (BRASIL, p. 77). O **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heróínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de *playlists* comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, *gameplay* ou *vlog*; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar

dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, foto denúncia, poema, lambe-lambe, micro roteiro, dentre outros. (BRASIL, p. 74).

A Base Nacional Comum Curricular reforçara as concepções de leitura antes abordadas por Koch e Elias (2006). Ressaltam o oral como fenômeno da linguagem em constante interação com a escrita, como práticas sociais. Assim como toda produção textual, seja o menor rabisco realizado por uma criança da educação infantil que ainda não é alfabetizada, merece ser levado em consideração, pois é uma maneira de se comunicar com o mundo e expressar seus sentimentos.

Conforme Ferreira (2014, p.21) se deve “valorizar cada aspecto gráfico dos textos dos alunos”. Em outras palavras mesmo que a criança ainda não domine a leitura, ela não tenha consciência que precisa de textos escritos, para assim aprender a ler. O professor deve potencializar esse processo de desenvolvimento do aluno, e promover atividades em uma continuidade que o fomente a ser leitor.

Ressalto a importância da leitura não apenas de ser essencial, mas como da mesma forma agregar, para a formação cultural e intelectual do aluno e também como modo de ampliar os horizontes levando o leitor a um leque de informações, ideais e imaginação e ainda desenvolver o senso crítico e reflexivo além de facilitar a alfabetização e ajudar o aluno a desenvolver o ensino e aprendizado, nesse sentido enfatizo a importância do professor em incentivar o hábito a leitura tornando seus alunos cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Ainda Segundo o Ministério da Educação e outros órgãos ligados à Educação a leitura traz os seguintes benefícios:

Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo; Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos; Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação; Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos; Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias; Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem; Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida; Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor. (MEC1997).

Nessa perspectiva, se ressalta que a leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas. Ler também é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras.

Pela indicação dos Parâmetros Curricular Nacional da língua portuguesa (1998), no aprendizado inicial da leitura a primeira abordagem a ser excluída é aquela que vê a leitura simplesmente como decodificação de códigos. Por causa dessa formação deficitária, temos milhares de leitores que apenas sabem decodificar qualquer tipo de texto, porém não atribuem nenhum sentido a eles.

O leitor deve ter noção de que ao se ler é possível confirmar as informações que ficaram claras ou não. Para isso, ele deve possuir condições ao iniciar sua leitura de construir hipóteses em relação ao título do texto, além de saber fazer uso de inferências, a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possua do assunto tematizado.

Somente uma prática ampla de leitura promoverá um resultado eficiente, pelo contato constante com os mais diversos textos que facilitarão esse ensino-aprendizagem, e para que o leitor não se trave na leitura de materiais didáticos que não o levam à interação com o texto.

O ambiente escolar é onde compartilhamos o conhecimento e objetivo principal das escolas. Fazer com que o aluno obtenha a aquisição da leitura, de fundamental importância para ele, pois o hábito da leitura, saber ler, escrever e compreender o que se lê, é essencial para a vida social e cultural do aluno:

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo (BAMBERGER, 2008, p. 11).

Diante da afirmação do autor reafirmo a importância da educação sistematizada para promover o processo de ensino do aluno. Desta forma, a escola deve oferecer e incentivar o hábito a leitura com práticas diárias, sendo a escola um ambiente motivadoras, com potencial de trabalhar nas mais diversas atividades de leitura reforçando as práticas como roda de leitura, caça palavras, desenhos das personagens da história contada, contação de história, varal literário. Sendo necessário que os professores e principalmente os alfabetizadores, estejam comprometidos no incentivo diário dos alunos, fazendo com que o livro faça parte não apenas da escola, mas acompanhe ao longo da sua rotina em casa.

Para que a leitura torne se habitual e necessário estratégias ou métodos utilizados para facilitar a compreensão dos textos sendo assim os procedimentos metodológicos deve ser diferenciado para cada um visto que cada aluno aprende ou compreende de maneira diferente desta forma:

[...]. As estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos. [...] no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. [...] por isso ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas (SOLÉ, 1998, p.70).

Conforme a autora, as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. A aplicação de estratégias de leitura permite a compreensão e interpretação de forma independente os textos lidos, e tem intencionalidade de despertar o professor a importância de desenvolver atividades de formação ao leitor independente crítico e reflexivo. De acordo com PCNs da língua portuguesa temos:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, 69-70).

Diante da afirmação dos documentos, ainda é pertinente afirmar que as estratégias de leitura, segundo Solé (1998), são divididas em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura.

A autora chama a atenção para o fato de que a maior parte das atividades escolares é voltada para avaliar a compreensão da leitura dos alunos e não para o ensino de estratégias que formem o leitor competente. Muitas crianças que são rotuladas como apresentando dificuldades de aprendizagem teriam condições de atingir níveis adequados de leitura, se fossem ensinadas a ler de forma apropriada.

Segundo a autora, constituem as estratégias de compreensão para antes da leitura: Antecipação do tema ou ideia principal a partir de elementos para textuais, como título, subtítulo, do exame de imagens, de saliências gráficas, outros.

- Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;
- Expectativas em função do suporte;



- Expectativas em função da formatação do gênero;
- Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação;
- **Atividades durante a leitura: Confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura;**
- Localização ou construção do tema ou da ideia principal;
- Esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário;
- Formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores;
- Formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo;
- Identificação de palavras-chave;
- Busca de informações complementares
- Construção do sentido global do texto;
- Identificação das pistas que mostram a posição do autor;
- Relação de novas informações ao conhecimento prévio;
- Identificação de referências a outros textos.

**Atividades para depois da leitura: Construção da síntese semântica do texto;**

- Utilização do registro escrito para melhor compreensão;
- Troca de impressões a respeito do texto lido;
- Relação de informações para tirar conclusões;
- Avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto;
- Avaliação crítica do texto.

As estratégias de leitura para antes, durante e depois da leitura pretendem desenvolver a prática na formação do leitor, que para alcançar esse estágio de proficiência deve dominar os processamentos básicos da leitura.

O significado real de um texto escrito não está nas palavras, nem no pensamento do escrito, mas na compreensão do leitor e na interação em um processo de correlação. Para o leitor, um texto não terá significado similar ao que apresenta pura e simplesmente, pois, existe a dimensão que se constitui na escrita, e coincide e se aperfeiçoa visualmente de forma sutil, permitindo descobrir os sentidos nas entrelinhas.

Segundo Koch e Elias (2008), a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor. Segundo as autoras o ato de ler é construído da junção entre os sujeitos sociáveis, com a linguagem sociocognitiva, o que possibilita um contato significativo

com elementos do texto. O leitor tem contato com palavras de maneira que percebe o sentido real do texto. Vale reforçar que é importante que se incentive a leitura com intenção de formar leitores desde os primeiros anos da escolarização.

Nesse sentido Kleiman (1989, p.86) aborda que é essencial que bem antes de chegar à escola a criança tenha contato com livros, pois, o sucesso escolar é construído pela maneira de viver em casa. Sobretudo no que se refere ao aprendizado da leitura e da escrita. Essa maneira trará consequências negativas ou positivas que tecem sua vida afetiva.

As crianças ao chegarem à escola já trazem consigo um conhecimento, conforme o meio social que vivem. Sendo assim, elas já têm práticas de leitura tudo depende das possibilidades oportunizadas a elas no seu contexto social e família. A família quando oportuniza e incentiva a criança no hábito da leitura oferecendo livros de diversos gêneros literários, que desperte o gosto pela leitura, possibilita a essa criança que na educação escolar possa ter sucesso.

Os livros devem ser atrativos, divertidos, os mais diversificados possíveis que contenham imagens, gravuras induzido a crianças a fazer uma leitura interpretativa. Como também é importante trazer jogos com palavras rimadas, e pequenos poemas incentivando a crianças a uma leitura oral. De essa forma mostrar que a leitura pode ser muito prazerosa e divertida. Para tanto abordarei no próximo capítulo o gênero literário como forma de uma leitura deleita por seus alunos leitores.

## 5 POEMAS: TECENDO REFLEXÕES

Segundo o dicionário Aurélio poesia é um movimento literário experimental das décadas de 1940 e 1950, século XX. Em que a disposição tradicional do texto é alterada, tomando formas mais gráficas. Já os poemas é uma obra artística em verso, pela linha de um texto poético que respeita regras rítmicas.

Nessa perspectiva poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia, e cuja apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa. Com a finalidade de manifestar sentimento e emoção. Segunda a Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa (1997) o trabalho com a poesia nos anos iniciais, é no campo artístico literário. Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários, artísticos, representativos da diversidade cultural, e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Segundo Koch e Elias (2010):

[...] a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realizam, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes. [...] (KOCH; ELIAS 2010, p. 57).

Diante do que foi mencionado é importante facilitar e oportunizar a criança de estar em contato com gêneros literários é garantir que elas se apropriem do conhecimento, e da aprendizagem. Realizar atividades com estratégias específicas utilizando a escrita e a representação oral, abrirá cognitivamente uma melhor compreensão e interpretação do aluno.

O aluno adquire conhecimento por meio da leitura, tendo a capacidade de produção de textos. E aprende por meio de estratégias de leituras, desenvolve-se de forma independente assumindo o papel de leitor e escritor. Os textos literários enriquecem e oportuniza-os a aumentar seu repertório linguístico. E todo esse processo é oportunizado pelo professor.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacional da Língua Portuguesa- PCNs (1998), a educação deve ser comprometida com o exercício da cidadania, o que implica criar condições para que o aluno possa produzir os mais diferentes efeitos de sentido, no uso da língua, e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. Por esse motivo a base deste trabalho de pesquisa será trabalhar com o gênero literário, como o próprio nome já diz aborda apenas a literatura.

O gênero literário é classificado de acordo com a sua forma, podendo ser do gênero dramático, lírico, épico, narrativo e outros, entre o gênero literário lírico esta os poemas ou poesia. Em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos surgem com o

desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a *internet* (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Partindo desta afirmação, destaca-se a importância de refletir sobre se trabalhar textos literários, com os alunos em sala de aula. Visto que em estágios realizados durante a formação docente, o professor pouco trabalha atividades com texto literário. Na maior parte apenas trabalha os livros didáticos nos Anos Iniciais, e não os poemas em sala de aula.

Desta forma o professor pode realizar atividades e estratégias de leitura convenientes a motivar e chamar a atenção dos alunos, como forma de implementar práticas de leitura e alfabetização, textos literários poéticos, como forma de ampliar o conhecimento e a linguagem dos alunos. “Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrarem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontre sentido” (SOLÉ, 1994, p.91).

Isso porque a leitura não pode ser só a decodificação das palavras. Os alunos devem entender o sentido real do texto. A linguagem poética tem relevância no trabalho pedagógico, apesar da semelhança, será necessário definir a ligação semântica da palavra poesia e poemas, pois não possui o mesmo significado.

Entende-se por poesia a emoção, o aspecto imaterial do texto. Assim, podemos encontrar poesia em poemas, canções, textos narrativos, peças publicitárias, pinturas e filmes, por exemplo. Poesia é algo imaterial e poema é um gênero textual com características de estrutura próprias

Poemas há versos, métrica, estrofes, rimas e ritmo. É possível que não encontramos poesia em determinado poema, que ele não nos sensibilize, assim como é possível nos sentirmos emocionalmente tocados diante de um verso.

Partindo do entendimento da palavra poemas, o trabalho com atividades relacionadas a poemas trata de levar a criança ao universo ainda pouco conhecido e explorado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e proporciona ao aluno brincar com as palavras e rimas. Ou seja, induz o aluno e o sensibiliza para as emoções em palavras com significado escrito entre cada verso.

O contato com a leitura poética cultiva e sensibiliza os alunos, ao prazer da leitura de textos poéticos. Além de contribuir para a compreensão textual, enriquece o conhecimento, e desenvolve uma linguagem mais elaborada e sua percepção. Segundo afirma Octavio Paz:

A poesia é conhecimento, salvação, poder abandono. Operação capaz de transformar o mundo a atividade poética e revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes (OCTAVIO PAZ, 1982, p.15).

Partindo desta afirmação compreende-se, pela definição de Octavio Paz, que a poesia é a música da alma. Desde modo, entende-se que as atividades com poesia, seja ela musical pode ser utilizada para desenvolver a alfabetização no leitor, e traz novas experiências, ao contrário das tecnologias que impedi a criticidade dos alunos ou leitores.

Ainda vale ressaltar que a leitura da poesia possibilita caminhos para as crianças, e aflora a sua sensibilidade. O contato com a leitura literária na infância aguça os aspectos educativos das crianças. O gênero literário “poemas” tenta aproximar cada vez mais os alunos do conhecimento. Mas, necessita da mediação do professor que deve trabalhar atividades que proporcione uma multiplicidade de ações como o acesso a arte, como forma de estabelecer uma postura, crítica e criativa do aprendizado. Na contemporaneidade a criança tem muito contado com a tecnologia e pouco com os livros poéticos.

É importante que a poesia e poemas estejam presentes no cotidiano escolar, pois a escola é o primeiro contado como a educação formal. Conforme Ramos (2010), todos os gêneros literários devem ser priorizados na escola, desde que explorem histórias oriundas do povo até os mais artísticos. A autora indica nessa categoria.

[...] histórias de Pedro Malasartes, da onça e do tigre, contos de fadas, lendas, como do Negrinho do Pastoreio, do guaraná, aquelas histórias ocorridas no Sítio do Pica-Pau Amarelo, outras mais próximas como da assombração que apavorava algum jovem há bastante tempo e o impedia de passar em encruzilhadas na sexta-feira, à meia-noite. Cantigas, poesias, histórias escritas, orais, narrativas visuais devem fazer parte do universo da criança, do aluno, desde a Educação Infantil (RAMOS, 2010, p. 21-22).

Pensar em poemas e poesia é fazer uma breve viagem às lembranças da infância, na qual os livros e contos, como os de Vinicius de Moraes, Cecília Meirelles fazem parte das lembranças de muitas crianças. Trazer emoção e ternura em poemas e poesias mais diversificadas são características do universo literário infantil. Tem poetas que brincam com as palavras e assim contagia e cativa com seus textos às crianças que ouvem e leem. Segundo Paes (1996)

A poesia não é mais do que uma brincadeira, com as palavras. Nessa brincadeira cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado. (PAES 1996, p.67)

Entre os escritores enfatizo as obras de Vinicius de Moraes “O poema a casa”:

### A CASA

Rio de Janeiro, 1970.

Era uma casa  
Muito engraçada  
Não tinha teto  
Não tinha nada  
Ninguém podia  
Entrar nela não  
Porque na casa  
Não tinha chão  
Ninguém podia  
Dormir na rede  
Porque a casa  
Não tinha parede  
Ninguém podia  
Fazer pipi  
Porque penico  
Não tinha ali  
Mas era feita  
Com muito esmero  
Na Rua dos Bobos  
Número Zero.

O escritor diverte-se com as rimas e palavras. Um contexto de ludicidade escrita, verbal e sonora é a forma que ele faz a junção das palavras e trocadilhos deixando a leitura prazerosa e divertida, também utiliza um vocabulário simples e palavras do cotidiano infantil. Ao pensar na aceitação dos alunos, em se trabalhar a poesia Sosa (1993) explicita que:

[...] a criança tem uma alma poética. E é essencialmente criadora. Assim, as palavras do poeta, as que procuraram chegar até ela pelos caminhos mais naturais, mesmo sendo os mais profundos em sua síntese, não importa, nunca serão melhor recebidas em lugar algum do que em sua alma, por ser mais nova, mais virgem [...] (SOSA, 1993, p.182)

Diante de uma gama de poemas e poesias, abre-se um leque de oportunidades e propostas de atividade, para que o professor possa trabalhar com mais facilidade para orientar seus alunos na leitura, na interpretação, na reflexão e criticidade, uma vez que o aluno deve

ter contato com os mais diversos livros do gênero literário e assim ampliar seu vocabulário. Por isso deve se ressaltar como é válido e importante o trabalho com livros do gênero literário, de maior ou menor complexidade.

Ao aproximar o aluno do gênero literário, ele perceberá o quanto ler pode ser interessante e produtivo. E que ao escolher trabalhar com as obras literárias, como os poemas descobrirá o quanto é prazeroso, pois, implicará na socialização dos saberes, facilitará o diálogo e a interação dos alunos com o professor e a turma, e trará inúmeras reflexões. Ainda sendo um forte aliado para a formação do aluno como leitor. É importante lembrar que a leitura é um forte aliado para a formação do ser humano como cidadão atuante em seu meio social, de forma crítica e consciente.

Para se chegar ao objetivo pedagógico esperado o professor deve selecionar as obras, do gênero literário, para que os alunos tenham uma experiência relativamente positiva com a leitura. Sendo necessários estímulos e a criação de condições pedagógicas com atividades pós-leitura, para que os alunos ao ler se encantem com a prática da leitura. Como também os estimular na busca do conhecimento, presente em cada texto apresentado. Para isso a realização de oficinas previamente planejadas para que os alunos desenvolvam com auxílio do gênero literário a prática de leitura e alfabetização. Oficinas essas que serão descritas no próximo capítulo da metodologia.

## 6 CAMINHOS DO FAZER METODOLÓGICO

*Não há ensino sem pesquisa sem pesquisa sem ensino. Esse que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago (FREIRE, 1996 p.32).*

Sempre tive a convicção que educar é um “dom”, o professor é parte importante na construção do conhecimento do aluno, ou seja, ele é mediador do ensino, do aluno e ensinar é buscar práticas de diversificar as atividades para que esse fenômeno aconteça, pois, educar e contribuir com a ascensão social do aluno.

A metodologia segundo Martins (2004, p.291) “é uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica um discurso teórico”. Para Minayo (2009, p.15), a metodologia está além das técnicas, ela engloba “as concepções teóricas abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade”. Com anuência das autoras aqui citadas; reafirma se que:

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está referida a ela (MINAYO, 2009, p.14).

Os caminhos que aliam teorias e técnicas que norteiam a metodologia desse trabalho. É o coração da pesquisa, pois com esses direcionamentos, podemos de forma obter o resultado do estudo, e assim construir novos aprendizados. Desse modo, esse será delineado nesse capítulo todo o percurso que foi realizado no decorrer da construção desse trabalho.

### 6.1 Tipo de pesquisa

A metodologia investigativa que mais se enquadra aos objetivos e às questões relacionadas ao estudo que emerge a esse trabalho, e espera as respostas almejadas é a pesquisa qualitativa, pois é o tipo de pesquisa que não aprecia apenas aspectos técnicos, ela é direcionada à compreensão da vivência, de comportamentos, de pensamentos e de sentimentos humanos. Além do mais, os dados obtidos e analisados não são quantificáveis e nem mensuráveis, visto que pertencem a um universo permeado por subjetividades e significados.



Mediante a abordagem qualitativa foi possível, ao longo da pesquisa, ter maior flexibilidade quanto ao uso dos métodos de coleta de dados nos possibilitando incorporar àqueles que mais atendiam ao objetivo das investigações que foram sendo feitas. Minayo (2009) elucida que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Isto é, ela trabalha com gama de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Essa junção de fenômenos humanos é compreendida como parte da realidade social, pois o ser humano se diferencia não só por suas atitudes, mas também por pensar e refletir dentro da sua realidade vivia e compartilhado com os seus iguais [...] (MINAYO, 2009, p.14).

Diante desta afirmação da autora, os questionamentos qualitativos segundo Martins (2004, p.292), “privilegiam a análise de microprocessamentos através do estudo das ações sociais individuais e grupais, tratando as unidades sociais investigadas como totalidades”. Assim, foi concebível definir os dados da pesquisa que não poderia ser traduzido em números. Isto é a pesquisa qualitativa proporciona a investigação de elementos não compreensível, como os comportamentos e reações.

## 6.2 O Trabalho de campo

Quanto aos procedimentos a pesquisa desse trabalho foi através do estudo bibliográfico, sendo priorizada a pesquisa de campo que foi realizada por meio da geração de dados junto ao *locus* e sujeitos da pesquisa utilizando diversos tipos de recursos investigativos. Segundo Minayo (2009)

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social (MINAYO, 2009, p.61).

A pesquisa de campo nos proporciona a aproximar se do objeto de estudo, tendo oportunidade de observá-los na sua totalidade, e a partir disso, construir análises com base nos referenciais teóricos. Conforme afirma Minayo (2009, p.26) “o trabalho de campo consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa” ainda em conformidade com o tema Severino (2007) assegura que:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos [...] que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007, p.123).

Desse modo, a pesquisa de campo foi desenvolvida ao longo do estágio supervisionado IV e do Ensino Fundamental, sob Orientação da Professora Aurenísia Coutinho Ivo. O local onde ocorreu o estágio foi na Escola Pública, em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente entrei em contato com a diretora da escola, e a docente da turma, as quais me autorizaram a realizar o estágio supervisionado e oficinas da pesquisa.

A acolhida desta Escola bem como, da professora e dos alunos foi um dos elementos principais e fundamentais para realização deste estudo. Era uma turma que os alunos sempre estavam dispostos a participar das atividades e oficinas bem como, a professora titular colaborou de maneira ativa, usando sua experiência, norteador o planejamento das atividades das oficinas.

### 6.3 Pesquisa Participante

Conforme Gil (2008) “A pesquisa participante, assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (GIL, 2008, p.55). De acordo com o autor a pesquisa participante se caracteriza quando o próprio pesquisador está imerso no grupo dos sujeitos pesquisados.

Para desenvolver a pesquisa foi solicitada à escola a autorização para o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental IV, bem como a intervenção das oficinas pedagógicas. Os alunos foram avisados com antecedência a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa, e das oficinas, diante da afirmativa de todos, ficou acordado o anonimato dos alunos participante da dada pesquisa.

No decorrer do Estágio Supervisionado, foram realizadas atividades em conjunto com os alunos e supervisionado pela professora titular da sala de aula, onde pude participar da rotina escolar, bem como da vivência e dinâmica do cotidiano dos mesmos.

Observei a relação existente entre professor e aluno, e a prática pedagógica da professora titular, foram observados o comportamento dos mesmos, durante as aulas. Isso trouxe informações para formular a intervenção aplicada em sala de aula.

No primeiro dia da intervenção, mais precisamente no dia 4 de abril de 2019, foi realizada a primeira proposta de atividade, com a proposta de leitura e compreensão do gênero literário poemas, estavam presentes vinte um aluno sendo nove meninos e onze meninas. Segue o quadro com o desenvolvimento da oficina.

**Quadro 07:** 1 º oficina desenvolvida poemas (As borboletas) Vinicius de Moraes.

Objetivos	> Exercitar a leitura e a compreensão textual; > Construir mais conhecimento sobre o gênero: > Poema explorar os recursos existentes na oralidade e valorizar os sentimentos que o texto transmite.
Duração	2 horas
Tema	Português; trabalhar o gênero literário; Poemas.
Procedimentos metodológicos	<p>Em um primeiro momento a professora titular realizou a minha apresentação, depois em uma roda com os alunos sentamos e iniciamos socializando suas experiências com o gênero literário. No segundo momento os alunos me falaram que alguns já conheciam, pois, a professora da do ano passado tinha apresentado algumas cantigas, assim foi compartilhado as experiências de cada um no momento estavam presentes 21(vinte um) alunos.</p> <p>No terceiro momento falei um pouco sobre o gênero literário poemas. Expliquei as estruturas que alguns poemas são musicados outros não. Realizei a leitura como planejado para a oficina.</p> <p>Realizei a Leitura do poema e propus a exploração oral sobre os versos e estrofes e, na sequência convide-os a pintar as estrofes e recitar os versos.</p> <p>Procurar as rimas e circular, pintar as borboletas de acordo com as rimas.</p>
Recursos utilizados	Cópias do texto as borboletas, Lápis coloridos, Lápis/borracha/caneta.
Avaliação	Avaliação será realizada através da participação e observação e das atividades construídas em sala de aula.
Referência	VINICIUS DE MORAES. POESIAS AS BORBOLETAS. Disponível em:< <a href="http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/borboletas">www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/borboletas</a> > Acesso 20 de março de 2019.

Fonte: Projeto de intervenção.

A Segunda oficina realizada foi no dia 9 de maio de 2019. Estavam presentes na sala de aula dezenove alunos sendo seis meninos e treze meninas. Segue o quadro abaixo com o planejamento, das atividades.

**Quadro 08:** 2 ° oficina desenvolvida poemas (A casa) Vinicius de Moraes.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Relembrei o gênero literário.</li> <li>&gt; diagnostiquei o nível de leitura e alfabetização dos alunos do 4º ano.</li> <li>&gt; Compreender as práticas de linguagem e leitura dos alunos favorecendo a aprendizagem na produção da escrita.</li> <li>&gt; Realizei a leitura oral e verificar a compreensão da escrita ou alfabetização dos alunos.</li> <li>&gt; Socializei as atividades com a correção após a realização das atividades.</li> </ul>
Tema	Português; práticas de leitura e alfabetização.
Duração	2 horas
Procedimentos metodológicos	<p>Iniciou-se a aula, com uma conversa com a turma socializar e relembrar sobre a última oficina.</p> <p>Organizei os alunos em círculos em um primeiro momento, com a turma organizada em uma roda de conversa e pedir aos alunos que pensem nas perguntas a seguir e depois compartilhem suas respostas.</p> <p>Você gosta de poemas?</p> <p>Conhece alguém que escreve poemas? Quem?</p> <p>Sabe como se escreve esses textos?</p> <p>Que tipo de poemas você conhece?</p> <p>Você sabia que existem poemas que contam histórias?</p> <p>Comentei com seus alunos que existem poemas que contam histórias, em forma de versos e alguns com palavras que rimam ou musicados.</p> <p>Explique a eles a estrutura de um poema e o que são rimas,</p> <p>Realizei a leitura coletiva com a turma após a leitura, propor aos alunos umas atividades de verificação da leitura alfabetização.</p> <p>Orientei os alunos a pensarem em palavras que rimem para manter as mesmas características do texto original.</p> <p>Caso os alunos sintam dificuldades, elabore coletivamente, uma lista de rimas na lousa, a fim de que possam consultá-la durante a escrita ou se os alunos preferirem preencher com as rimas encontradas na leitura do texto neste caso não permiti consultar o poema escrito.</p>
Recursos utilizados	Cópias do texto A casa, Lápis coloridos. Lápis/borracha/caneta.
Avaliação	Avaliação será realizada através da participação dos alunos por meio da atividade proposta e construídas em sala de aula. O ditado de palavras ou de imagens utilizando à descrição da música A casa de Vinícius de Moraes.
Referência	<p>VINICIUS DE MORAES. POESIAS A CASA. Disponível em: &lt;<a href="http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa">http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa</a>&gt; Acesso em 09 de abril de 2019.</p> <p>CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&amp;PM, 2003.</p>

	IFOESCOLA. Cantigas de Roda. Disponível em:< <a href="https://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda/">https://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda/</a> > Acesso em 09 de abril de 2019.
--	---

Fonte: Projeto de intervenção

A terceira oficina realizada foi no dia 4 julho de 2019. Estavam presentes na sala de aula vinte e cinco alunos, sendo dez meninos e quinze meninas. Segue o quadro abaixo com o planejamento, das atividades.

**Quadro 09:** 3 ° oficina desenvolvida poemas (O girassol) Vinicius de Moraes.

Objetivos	>Praticar de leitura e alfabetização >Construir um girassol incentivando e reforçando a escrita e leitura. > Incentivar o aluno a pratica a leitura e motivar a curiosidade e reflexão sobre o texto aconteça de forma significativa para o aluno.
Duração	2 horas
Tema	Leitura e escrita do gênero textual poemas
Procedimentos metodológicos	Apresentei o poema à turma. Entreguei a cópia do poema para cada aluno. Depois pedir que os alunos se dividam em 5 grupos para realizar a leitura oral do poema; Fiz leitura paragrafada; Expliquei a estrutura e finalidade de um poema; Falei sobre estrofes e versos; Pedi que o aluno escreva no papel A4 de cor amarela em formato de pétalas que será distribuído por mim para cada grupo escrever uma estrofe do poema; Entreguei cada pétala para grupos diferentes; Pedir que cada grupo leia sua parte do texto e dirija-se até o círculo do girassol para começar sua montagem; Após o girassol está todo formado, ler as partes em voz alta; Solicitei que os alunos representem com desenho no caderno cada parte das pétalas (estrofes);
Recursos utilizados	Cópias do texto O Girassol, Lápis coloridos, Lápis/borracha/caneta tesoura e cola bastão, cartolina amarela.
Avaliação	Avaliação será realizada através da participação e observação e das atividades construídas em sala de aula.
Referencia	<a href="http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa">http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa</a>  CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM, 2003. O girassol canção Composição: Toquinho /

	Vinícius de Moraes
--	--------------------

Fonte: Projeto de intervenção

A quarta oficina realizada foi no dia 18 julho de 2019. Estavam presentes na sala de aula vinte e dois alunos, sendo oito meninos e quatorze meninas. Segue o quadro abaixo com o planejamento, das atividades.

**Quadro 10:** 4ª oficina desenvolvida poemas musicados Alecrim dourado e Borboletinha.

Objetivos.	<p>Promover atividades que se relacionam ao universo poético e as infinitas possibilidades de palavras, vocabulário e texto.</p> <p>Possibilitar aos alunos que reflitam mais sobre as palavras enquanto sequência sonora, o que contribui significativamente para a compreensão dos princípios do nosso Sistema de Escrita Alfabética.</p>
Duração.	2 horas
Tema.	Leitura e alfabetização do gênero literário.
Procedimentos metodológicos.	<p>Essa proposta de atividade foi realizada, um momento de brincadeira com as palavras e um momento que promovi leitura. Desta forma, perguntei a turma: “você sabiam que para cantar usamos bastante a memória”? Vamos ver se vocês sabem alguns poemas musicados. (já havia trabalho de forma previa poemas musicados).</p> <p>Preparei um saquinho com palavras que encontramos em algumas estrofes de poemas musicados: alecrim dourado, Borboletinha, a casa, dentre outras palavras soltas que faz parte das músicas. Para a brincadeira ficar mais emocionante, organizei a sala em dois grupos para ver qual grupo conhece mais cantiga, pedi para que cada grupo retirasse uma palavra do saquinho, quem souber uma cantiga que tenha essa palavra retirada levanta a mão e canta para a turma, se mais de um aluno levantar a mão poderão cantar todos juntos.</p> <p>Depois distribui com a turma uma atividade escrita de alfabetização realizei uma atividade ainda com o texto das Borboletas de Vinicius de Moraes, pois ainda tinha bastante material desse texto impresso.</p> <p>Ofereci uma atividade de cruzadinhas para que o aluno procurasse as rimas. Nesse poema os alunos encontrarão as seguintes rimas entre as palavras: “PRETAS e BORBOLETAS”, “BRANCAS e FRANCAS”, “AZUIS e LUZ”, “ENTÃO e ESCURIDÃO”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Organizei cruzadinhas com palavras do poema associadas às figuras;</li> <li>•Preparei palavras com lacunas faltando às sílabas finais. O aluno deverá tentar preencher os espaços em branco</li> </ul>

	corretamente. Após a leitura, realizei um “CAÇA-RIMAS”, com algumas palavras do poema, solicitando aos alunos que coloram da mesma cor as palavras com segmentos sonoros iguais.
Recursos utilizados.	Cópias do texto As borboletas, lápis colorido, Lápis/borracha/caneta.
Avaliação.	Avaliação será realizada através da participação e observação e das atividades construídas em sala de aula.
Referencias	<a href="http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa">http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa</a>  CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM, 2003. O girassol canção Composição: Toquinho / Vinícius de Moraes

Fonte: Projeto de intervenção

Todas as quatro oficinas foram realizadas conforme o planejamento. Os detalhes de cada oficina realizada serão descrito no capítulo de análise de dados onde evidenciarei as relações, os diálogos, e mudanças ocorridas ao longo do desenvolvimento e realização das atividades, bem como as atividades de leitura alfabetização e uso do gênero textual poemas na produção de textos e atividades.

#### 6.4 Instrumentos da geração de dados

A geração de dados utilizou instrumentos que possibilita o acesso a informações a que se destina o estudo da pesquisa, portando esses instrumentos devem seguir a linha metodológica da pesquisa. Como mostra Severino (2007, p.124) “as técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas”. Desta a forma, como já citado anteriormente a pesquisa participante tem como base observação e participação bem como socialização em rodas de conversa que serão relatados a seguir.

##### 6.4.1 Observação participante

A observação participante foi uma maneira essencial no decorrer da pesquisa. A mesma proporcionou à captação de dados e detalhes inerentes à pesquisa, que seria percebido ou concebível utilizando de um questionário fechado e previamente produzido de uma forma padrão. Segundo Minayo (2009):

Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador, faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente (MINAYO, 2009, p.70).

A observação participante ajudou, portanto, a vincular os fatos a suas representações e a desvendar as contradições entre normas e regras e as práticas vividas cotidianamente pelo grupo ou instituição observados (MINAYO, 2009). Desse modo investigar é um instrumento rico que proporcionar perceber dados reais do cenário observado.

Sabemos que a aproximação do objeto pesquisado nos faz compreendê-lo e observá-lo suas ações e reações ou possíveis reações naturais, munindo-nos de elementos que não traria nenhum dado de realizado com questionários fechados.

Ao decorrer da observação participante na escola busquei verificar na rotina da sala de aula essas observações eram realizadas uma vez por semana, no período da manhã, como a professor titular trabalha com textos: quais os tipos de textos são utilizados por ela, como leitura de classe ou leitura complementar, ou se a professora utilizar o gênero literário poema, nas suas aulas, qual a relação dos alunos com esse gênero literário; como a professora titular propõe atividades de leitura e alfabetização utilizando esse tipo de gênero literário. Cada semana era realizada anotações, do desenvolvimento da rotina em um caderno de anotações.

#### 6.4.2 *Roda de conversa*

Após três meses indo à escola regularmente todas as quintas-feiras, e participando da rotina dos alunos e da professora titular naquele dia específico realizei as quatro oficinas que teve início em maio e término em julho. Retornei no mês de agosto à escola para socializar com os alunos, em sala de aula e colher respostas para a presente pesquisa, das impressões deixadas através das oficinas. Segundo Moura e Lima (2014):

As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta (MOURA; LIMA, 2014, p. 101).



Diante do mencionado, propus aos alunos uma roda de conversa, que aconteceu dentro da sala de aula com a presença de vinte e sete alunos, sendo onze meninos e dezesseis meninas. Essa conversa aconteceu na sala de aula da escola, com presença da professora titular sempre mediando os diálogos entre os alunos.

Agradei a presença e atenção dos alunos, bem como agradei a professora titular a disponibilidade de ceder um horário da sua aula, para que pudesse realizar essa conversa com os alunos. De início os alunos pediram que voltasse a escola para realizar, mas atividades relacionadas com a oficina oferecida. Daí, percebi que eles de fato aprenderam de acordo com as atividades que proporcionei, rendeu um processo de aprendizagem no tocante a leitura. Ouvi relatos de alunos que já estava compartilhando com a família, pelo menos uma vez na semana uma leitura, de algum poema como forma de partilhar e realizar com a mãe e irmãos leituras coletivas.

Percebi que o trabalho rendeu frutos, pois a professora titular relatou que alguns alunos estão desenvolvendo a leitura de forma deleite, ou seja, toda semana eles escolhem um livro e compartilha junto com a turma a história do livro. Reforcei junto com a professora titular e seus alunos que a leitura deleite é um momento prazeroso e que deve ser reforçada no dia a dia de cada um.

Pedi para que os alunos de forma espontânea quisessem fazer alguma observação, positiva ou negativa sobre o que foi vivenciado nas oficinas pedagógicas. Nesse momento pintou a timidez e apenas um aluno falou que gostou muito, e que agora já ganhou um livro de Cecília Meireles com o título *“Isto ou Àquilo”*. Segundo esse aluno foi um presente da avó.

Já o segundo aluno apenas me beijou no rosto como forma de carinho, e pediu para que voltasse a realizar atividades de vez em quando na escola.

A roda de conversa foi breve, durou em média trinta minutos visto que, aconteceria uma reunião de planejamento com a coordenação pedagógica, direção geral da escola e a professora titular.

De modo geral, o retorno dos alunos foi muito positivo. Fiquei feliz e percebi que estava trilhando o caminho certo, pois as atividades propostas pelas oficinas proporcionaram a leitura a alfabetização e o gênero literário, proporcionou aos alunos a oportunidade de conhecer outras possibilidades de leitura.

### 6.4.3 *Oficina pedagógica*

A oficina pedagógica serve como estratégias para o processo de ensino aprendizagem. Conforme Anastasiou e Alves (2004).

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de música, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.96).

De acordo com as autoras, as oficinas são estratégias que o professor pode utilizar no seu fazer pedagógico para tornar o processo de ensino aprendizado de forma mais significativa para os alunos.

As oficinas foram realizadas em uma Escola Pública, situada no bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. Desenvolvi um plano de intervenção, com quatro oficinas pedagógicas, cada uma teve duração de 2 horas, participaram em média 20 alunos, com idade entre 10 e 13 anos. Para a coleta dos dados realizei as anotações em caderno, como também todas as atividades executadas pelos alunos nas oficinas.

## 6.5 Local da pesquisa

Neste tópico falei um pouco do município de João Pessoa (PB) onde esta pesquisa se realizou, bem como apresentamos alguns dados referentes à Escola Estadual, onde realizamos a coleta de dados para nosso estudo.

### 6.5.1 *O Município da pesquisa*

Construída em 1585 com o nome de "Cidade Real de Nossa Senhora das Neves", a nossa cidade de João Pessoa é a terceira capital do estado mais antiga do Brasil, tendo já sido fundada como cidade. Possui uma área territorial de 211.475 quilômetros quadrados. E é a capital e principal centro financeiro e econômico do estado da Paraíba.

Com a estimativa populacional de um milhão de habitantes segundo dados do IBGE de 2018, é a 8º (oitava) cidade mais populosa da Região Nordeste e a 23º (vigésima terceira) do Brasil.

O município é conhecido como “Porta do Sol” pelo fato de nele estar localizada a Ponta do Seixas, que é a parte mais oriental das Américas, o que torna a cidade conhecida como o lugar "onde o sol nasce primeiro”. João Pessoa é ainda a cidade mais verde do país, grande parte devido ao Jardim Botânica Benjamim Maranhão. Considerada uma das capitais de melhor qualidade de vida do Nordeste

No que diz respeito à educação o estado da Paraíba possui 767(setecentos e sessenta e sete) escolas sendo entre elas: Privada, Municipais e Estaduais destas 84 (oitenta e quatro) escolas da rede Municipal localizada em João Pessoa, que trabalha Pré-escola creche e os anos iniciais e 55(cinquenta e cinco) escolas estaduais também no município de João Pessoa que trabalha anos iniciais, anos finais, ensino médio e EJA. Dados segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

#### 6.5.2 A escola participante da pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Fundamental situa no bairro Valentina Figueiredo da cidade de João Pessoa - PB. A escola estadual possui 1061 (um mil e sessenta e um) alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2018) em Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA. Nomeamos como escola de Ensino Fundamental com a finalidade da preservação de sua identidade institucional.

Na escola em que realizei a pesquisa, atualmente, é ofertada a Educação os anos iniciais do Ensino Fundamental, nos turnos matutino (7h às 11h), no turno vespertino (13h às 17h) e turno da noite (19h às 22h). As turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental funcionam no turno da manhã, e ficando apenas as turmas do 6º ano a 9º turno da tarde a noite apenas a EJA 1, EJA2 e EJA 3 e 2º grau.

Algumas informações da Escola participante da pesquisa.

**QUADRO 11:** Funcionários

Número de Funcionários da Escola	92
A escola possui organização por ciclos?	Não

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018. Notas técnicas.  
em:< <http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/notas-tecnicas>> Acesso em 20 de julho 2019

Disponível

**QUADRO 12: Alimentação**

Alimentação é fornecida aos alunos?	Sim
A escola possui água filtrada?	Sim

Fonte: Censo Escolar/INEP2018. Notas técnicas.  
em:< <http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/notas-tecnicas>> Acesso em 20 de julho de 2019

Disponível

**QUADRO 13: Matrículas**

Creche	0
Pré-escola	0
Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano)	251
Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano)	350
Ensino Médio	70
Educação de Jovens e Adultos	390
Educação Especial	20

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018. Notas técnicas.  
em:< <http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/notas-tecnicas>> Acesso em 20 de julho 2019

Disponível

**QUADRO 14: Acessibilidade**

As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência?	Não
Os sanitários são acessíveis aos portadores de deficiência?	Sim

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018. Notas técnicas.  
em:< <http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/notas-tecnicas>> Acesso em 20 de julho 2019

Disponível

**QUADRO 15: Infraestrutura (dependências)**

Existe sanitário dentro do prédio da escola?	Sim
Existe sanitário fora do prédio da escola?	Não
A escola possui biblioteca?	Não
A escola possui cozinha?	Sim

A escola possui laboratório de informática?	Sim
A escola possui laboratório de ciências?	Não
A escola possui sala de leitura?	Não

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018. Notas técnicas. Disponível em: < <http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/notas-tecnicas> > Acesso em 20 de julho 2019

#### QUADRO 16: Computadores e *Internet*

Internet	Sim
Banda larga	Sim
Computadores para uso dos alunos	20
Computadores para uso administrativo	5

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018. Notas técnicas. Disponível em: < <http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/notas-tecnicas> > Acesso em 20 de julho 2019

Não poderíamos deixar de ressaltar que o planejamento da referida escola ocorre mensal no horário do oposto às aulas dos dois grupos de professores (do turno da manhã e da tarde). Essas reuniões acontecem com o acompanhamento da Coordenadora Pedagógica. No período em que ocorreu essa pesquisa a escola está passando por uma reformulação.

#### 6.6 A Análise dos dados

Com o intuito de analisar os dados gerados na pesquisa, priorizei os seguintes critérios: para preservar a identidade da professora da turma, irei chamá-la de “professora titular” e para os alunos, utilizei as letras do alfabeto, como exemplo: aluno A, aluno B, aluno C e assim sucessivamente.

Os alunos selecionados para a interpretação dos dados e descrição das oficinas foram aqueles que estavam presentes em todas as atividades propostas, sendo três meninas e dois meninos. No próximo capítulo discutirei sobre as análises e resultados dos dados extraídos por meio da pesquisa de campo.

## **7. TECENDO AS COSTURAS DA PESQUISA: ANÁLISE DOS DADOS GERADOS PELA PESQUISA**

Nesse capítulo tratarei todos os dados que busquei extrair durante a pesquisa campo, tecendo suas informações com o apoio dos autores que convergem à fundamentação teórica desse estudo que tem a abordagem de cunho qualitativo. Segundo Lüdke e André (1986):

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições das entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa da análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.45).

Diante disso, sistematizei todo o material gerado ao longo da pesquisa, por intermédio de instrumentos usados como base na observação participante, roda de conversa e oficinas pedagógicas. Vale salientar que o percurso da construção da análise e a interpretação dos dados ocorreram a partir dos objetivos específicos, esses que serviram para organizar à análise que a pesquisa foi estruturada a partir dos eixos mencionados a seguir:

7.1 Conhecendo os participantes da pesquisa

7.2 O Nível de leitura dos alunos na atividade diagnóstica

7.3 O uso de Poemas nas oficinas de alfabetização

Assim, busquei como critérios para essa análise preservar a identidade dos alunos, sob sigilo a denominação dada, será a mesma que já estava utilizando “professora titular”. E para me referir aos alunos da turma pesquisada, utilizarei as letras do alfabeto, como exemplo: aluno A, aluno B, aluno C e assim sucessivamente. Os alunos selecionados para a interpretação dos dados e descrição das oficinas foram aqueles que estavam presentes em todas as atividades propostas, sendo três meninas e dois meninos.

7.1 Conhecendo os participantes da pesquisa

A escolha dos participantes desta pesquisa se deu através do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Os participantes são alunos com

idades entre dez e treze anos, são de classe baixa, mora nas comunidades próximas a escola, são filhos de trabalhadores informais, catadores de reciclagem, empregadas domésticas, funcionários da indústria entre outros.

Os participantes escolhidos foram os alunos da turma do 4º ano B, do Ensino Fundamental, de uma Escola Pública, situada no Bairro do Valentina Figueiredo, cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba. A turma é composta por trinta alunos, mas apenas vinte e sete frequentam as aulas regularmente.

Os alunos apresentam atraso na alfabetização, problemas na leitura, dificuldade de escrita e desatenção. A professora titular acredita que esses problemas possam ser por causa de fatores sociais como: pais aprisionados, violência doméstica, alunos sob a responsabilidade do Conselho Tutelar e outros repetentes ou com histórico de abandono escolar.

No entanto, para fazer parte desta pesquisa, selecionei cinco alunos que na avaliação diagnóstica inicial apresentaram dificuldade de aprendizado, na escrita e na leitura, segue a descrição dos alunos:

O aluno A apresentava dificuldade de leitura e alfabetização, mas participou de todas as oficinas, fazia sempre as atividades propostas, mas não gostava muito de expressar-se ficando tímido ao ser questionado ou para responder determinadas situações de atividades orais, porém era sempre participativo e interagia com os colegas.

A aluna B tem um bom comportamento, sempre que era solicitado silêncio ela colaborava, bem como se propunha ajudar na realização das atividades, porém não sabia como realizá-las. Ela é uma aluna que sempre se dispôs a participar das atividades de forma oral porque ainda não dominava a escrita

O Aluno C, não tem a habilidade da escrita, tem apenas de leitura. Já é repetente pelo segundo ano consecutivo na turma do 4º ano B. Esse aluno ler perfeitamente, porém, na hora da escrita ele se perde com as palavras, não consegue distinguir e associar a leitura da escrita. No geral é um bom aluno, bem comportado, mas não consegue socializar com alguns colegas da turma, é tímido e, na hora de falar ele prefere não participar das atividades que envolvam o coletivo. A professora titular confidenciou que desconfia que o aluno tenha dislexia, porém, acredita que só com ajuda de uma equipe de psicopedagogos e outros profissionais da área da educação é que podem diagnosticar.

A Aluna D é uma menina inteligente, também não o domínio da leitura, era bem preguiçosa para realizar as atividades propostas na sala de aula, também gostava de conversas paralelas e não gostava de apresentar trabalhos orais na frente dos outros alunos, por que se sente insegura, tem facilidade de socializar com os demais colegas.

A aluna E é acompanhada pelo Conselho Tutelar, porque sofre violência doméstica e por esse motivo ela apresenta desinteresse de estudar e de fazer as atividades na sala de aula. Na avaliação diagnóstica inicial não quis se envolver nas oficinas. Ela foi matriculada em duas escolas anteriormente e não se adapta, devido ao problema que apresenta.

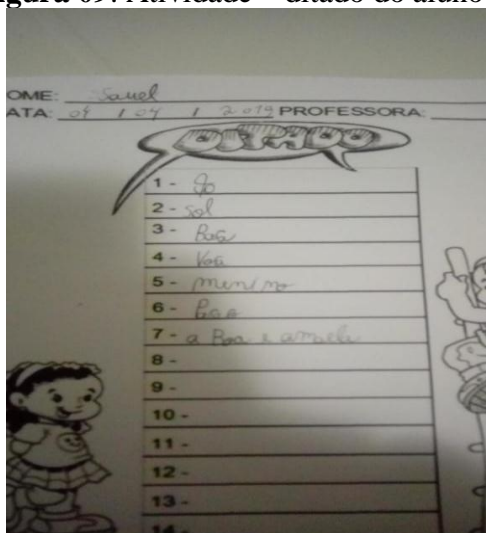
Dentre os vinte e sete alunos que participaram das oficinas, por meio da observação participante e pela aplicação das oficinas na turma por meio do projeto de intervenção, selecionei apenas os cinco alunos acima citados, porque na avaliação diagnóstica inicial eles apresentaram dificuldade de leitura e de escrita.

## 7.2 O Nível de leitura dos alunos na atividade diagnóstica

Para compreender o grau de leitura dos alunos pesquisados, foi realizado um ditado de palavras e de imagens da psicogênese da língua escrita, com a finalidade de diagnosticar o nível de leitura e de escrita dos alunos e assim executar o projeto de intervenção. Nessa atividade de ditado estiveram presentes 25 alunos.

Primeiramente expliquei a atividade aos alunos e separei de um lado as palavras escritas, distribuídas da seguinte forma: duas monossílabas, duas dissílabas, duas trissílabas e duas polissílabas. Do outro lado coloquei as imagens que representavam as palavras. Conforme segue a figura abaixo:

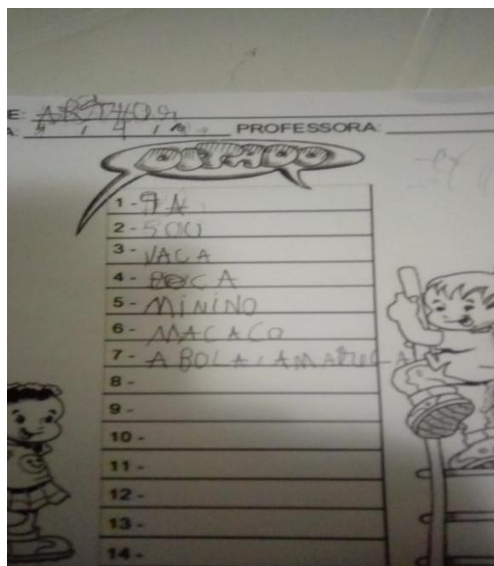
**Figura 09:** Atividade – ditado do aluno A



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora 15/08/19



**Figura 10:** Atividade – ditado do aluno B



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora 15/08/19

Percebi a partir da aplicação do ditado que a turma tem baixo nível de leitura e escrita, conforme observamos nas figuras 9 e 10. Os alunos não apresentam habilidade ao realizar o ditado, pois, apenas alguns conseguiram decodificar as sílabas simples, ou seja, as sílabas formadas pela sequência de consoantes e vogais, eles demonstram também ter dificuldade de ler palavras mais complexas.

De acordo com a (BNCC, 2018, p. 91) o período previsto para que os alunos estejam alfabetizados é no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, no entanto, o período de dois anos não é suficiente para alfabetizá-los. Nesse sentido, Cagliari destaca que:

Ao longo dos últimos anos, o processo de alfabetização foi confundido com tantas coisas estranhas e ficou amarrado a tantas atividades inúteis, que o tempo necessário para um aluno aprender a ler (e a escrever) se espichou demais. O que podia ser feito num semestre passou a ser feito em um ano. Com o ciclo básico, alguns professores passaram a entender que agora o aluno tem dois anos para se alfabetizar, o que é falso. Em alguns casos, contando com a pré-escola e o segundo ano, o aluno leva três anos para se alfabetizar, o que é um absurdo (CAGLIARI, 1994, p. 110).

Discordando do que Cagliari relata, sabemos que cada aluno tem um tempo diferente do outro para aprender a ler e escrever, pois, em algumas circunstâncias ou fatores sociais contribuem para o ele não consiga se desenvolver no prazo determinado, precisando de um tempo maior para desenvolver suas habilidades.

No entanto, a professora titular da turma observada, relata que existe um atraso no desenvolvimento da alfabetização dos alunos por não serem incentivados em seus contextos

sociais, conforme mencionados anteriormente. Esses fatores influenciam diretamente para o que haja um déficit de aprendizagem, influenciando também no comportamento deles dentro da sala de aula.

Segundo Ferreira e Marturano (2002, p.39) “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento”. Pois, são esses fatores que tendem a dificultar a aprendizagem dos alunos que foram os sujeitos desta pesquisa.

Diante do exposto, pude observar que o nível de leitura dos alunos na avaliação diagnóstica inicial, não teve rendimento favorável por parte deles em relação a prática da leitura, bem como, os alunos escolhidos para fazer parte deste pesquisa, apresentam dificuldade de aprendizagem por influência advinda de seus contextos sociais.

### 7.3 O Uso de poemas nas oficinas de alfabetização

O poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia, cuja apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa, com a finalidade de manifestar sentimento e emoção. O trabalho com a poesia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no campo artístico literário.

Para atingir o objetivo desta pesquisa, realizei quatro oficinas de poemas e para colher os dados, realizei rodas de conversa. Nesse sentido, por meio da realização dos planos das oficinas, foi possível traçar um caminho de possibilidades para o trabalho com a produção de texto, empregando o gênero literário poemas. Todas as reações e expressões de euforia e de entusiasmo externados pelos alunos foram observadas na aplicação das oficinas e para registrar as falas deles, utilizei um caderno.

Na primeira oficina, a proposta desenvolvida teve como objetivo exercitar a leitura e a compreensão textual, construir mais conhecimento sobre o gênero poema, explorar os recursos na oralidade e valorizar os sentimentos que o texto transmite. Em um primeiro momento a professora titular realizou a minha apresentação para a turma, depois organizei os alunos sentados no chão em forma de círculo.

Iniciei a oficina perguntando aos alunos quais as experiências deles com o gênero literário. O aluno A relatou o seguinte:

*Tia. Eu nunca ouvi falar. É a mesma coisa que cordel? (ALUNO A).*

Então expliquei que a literatura de cordel faz parte da cultura nordestina, que é um gênero textual que utiliza com frequência as rimas. Segundo Ramos (2010), todos os gêneros literários devem ser priorizados na escola, desde que explorem histórias oriundas do povo. No entanto, os outros alunos da sala de aula já tinham conhecimento do assunto.

No segundo momento, deixei que os alunos se expressassem falando dos seus conhecimentos prévios. Eles mencionaram que já conheciam, pois, a professora do ano passado já havia apresentado algumas cantigas e eles foram compartilhando suas experiências.

Em seguida falei um pouco sobre o gênero literário poema, também expliquei aos alunos as estruturas dos poemas e que eles também podem ser musicados. Depois realizei a leitura do poema “As borboletas”, com a finalidade de trabalhar a leitura e explorar os versos e as estrofes.

Utilizei como recurso pedagógico o poema “As borboletas”, e realizei uma leitura paragrafada com os alunos e solicitei a eles que compartilhassem a leitura oralmente com os demais colegas de turma e assim eles fizeram. Após a leitura do texto, solicitei que os alunos identificassem as rimas e as circulassem com lápis de cor.

Essa foi uma estratégia que utilizei para verificar as dificuldades que os alunos apresentaram em identificar as rimas no ato da leitura. Observei que a turma ficou bastante envolvida e que a atividade proposta viabilizou uma maior participação no desenvolvimento da escrita dos alunos. Conforme segue figura abaixo:

**Figura 11:** Aluno C realizando a leitura paragrafada



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora 15/08/19

A figura acima mostra que o aluno C conseguiu por meio das oficinas realizar as atividades que foram propostas e, conseqüentemente, apresenta um desenvolvimento na sua escrita. Perguntei quais as rimas que ele identificou? Ele respondeu:

*Eu achei que borboletas combina com pretas e que brancas combinam com fracas (ALUNO C).*

Diante da fala do aluno C, a BRASIL (2017) no Campo de Experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”, os poemas possibilitam aos alunos “Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos”. No entanto, os professores precisam acrescentar no seu planejamento pedagógico este recurso. Ainda segundo a BNCC;

[...] a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2017, p. 67).

Em conformidade com essa proposta citada, a intenção dessa oficina foi trabalhar o poema tendo como centralidade o texto. Para essa atividade todos os alunos estavam presentes, porém captei que nem todos participaram, principalmente, na leitura paragrafada do poema.

Percebi que as meninas identificaram as rimas mais rápido que os meninos. Acredito que elas tenham o hábito da leitura no dia a dia fora da escola. Alguns meninos conseguiram realizar a leitura, porém, não apresentaram muitas habilidades na hora de interpretar a proposta da atividade escrita.

Então, expliquei novamente, mas apenas um aluno não conseguiu nem identificar e circular as rimas. Em seguida perguntei ao aluno C, se gostou da atividade e qual o motivo que o levou a não ter concluído. Ele respondeu o seguinte:

*Tia não sei muito bem escrever (ALUNO C).*

A professora titular me confidenciou que o Aluno C não tem a habilidade da escrita, tem apenas da leitura. Segue abaixo segue a figura 11:

**Figura 12:** Texto do Aluno C - falta da habilidade na escrita



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. 15/08/19

Conforme segue a figura 12, todos da turma participaram com a leitura, embora alguns demonstrassem pouca aptidão em encontrar as rimas, a atividade ofereceu a eles uma oportunidade de desenvolver a leitura e a alfabetização.

**Figura 13:** Alunos realizando a leitura.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. 15/08/19

Verifiquei que, através dessa vivência, foi possível proporcionar uma leitura prazerosa, de modo que atendeu aos objetivos. E, no final dessa primeira oficina percebi que alunos gostaram da proposta do texto literário e que chamou bastante atenção da sala, pois, concentram-se para realizar a atividade proposta.

A proposta do plano de desenvolvimento da primeira oficina pedagógica foi um auxílio no processo de alfabetização dos alunos em relação a se trabalhar com poemas em sala de aula, uma vez que as práticas de linguagem no campo artístico literário de leitura/escuta e

oralidade, conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) desenvolve as seguintes habilidades:

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido [...] (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas (BRASIL, 2017, p.133).

Em conformidade com a BNCC (2017) a proposta da primeira oficina pedagogia proporcionou a alguns alunos um pequeno avanço nas habilidades de leitura, escuta e oralidade, pois, aqueles que nas observações participantes não demonstraram interesse em participar das aulas propostas pela professora titular, participaram da oficina proposta.

Na segunda oficina, tive como objetivo oportunizar os alunos de relembrar o gênero literário, diagnosticar o nível de leitura e alfabetização dos alunos do 4º ano, compreender as práticas de linguagem e leitura dos alunos favorecendo a aprendizagem na produção da escrita, realizar a leitura oral e verificar a compreensão da escrita ou alfabetização dos alunos e socializar as atividades com a correção após a realização das atividades.

No primeiro momento, busquei trabalhar com o texto literário “A casa” para que os alunos realizassem uma leitura do poema musicado. Foi uma atração para turma, pois acharam muito legal e a maioria dos alunos disse que já conhecia a música.

Mesmo diante das dificuldades apresentadas na alfabetização e leitura por parte de alguns alunos, percebi um avanço nessa segunda atividade, pois, alguns deles que apresentaram mais dificuldades de leitura na última atividade, já estavam começando desenvolver a leitura com mais segurança.

Conforme segue a figura 13, o Aluno A, na primeira oficina teve muitas dificuldades para compartilhar a leitura paragrafada para os demais colegas da turma, porém na proposta da segunda oficina observei que ele realizou a leitura com as seguintes habilidades de interpretação mais adequadas e melhor entonação.

Diferente da primeira oficina que realizei com os alunos uma proposta de leitura de trechos pequenos do poema. Percebi que alguns alunos não quiseram participar da atividade, por causa da timidez, do desinteresse ou pela demonstração de insegurança por não dominarem a leitura. Na figura 13, nota-se o desinteresse do aluno que está debruçado com a cabeça baixa na sua carteira ao lado do Aluno A, que superou sua insegurança realizando a leitura compartilhada para a turma.

**Figura 14:** Aluno A realizando a leitura para os colegas de turma

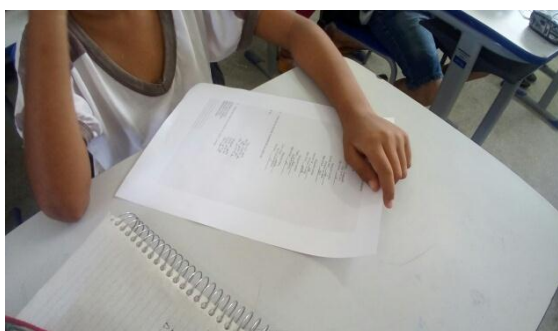


Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.15/08/19

Percebi que o desinteresse por parte de alguns alunos nessa proposta com o uso do poema por não estar familiarizados a terem textos literários na prática em sala de aula. Vale ressaltar que o componente da Língua Portuguesa, orienta que a escola deve propor práticas de linguagem no campo artístico-literário “[...] situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural linguística, que favoreçam experiências estéticas” (BRASIL, 2017, p132).

Neste sentido, após a leitura coletiva com a turma, propus aos alunos, uma atividade de leitura. Para tal, organizei a turma em duplas e solicitei que os alunos escrevessem rimas parecidas com o poema “A Casa”. Orientei a turma dizendo que as rimas poderiam ser bastante criativas.

**Figura 15:** Aluno D realizando a atividade



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.15/08/19

Na proposta da atividade as duplas tiveram livre acesso para a escolha das rimas, porém, diante das dificuldades de leitura identificada na turma, elaborei coletivamente, uma lista de rimas em um papel, a fim de que os alunos pudessem pesquisa-la durante a escrita ou se preferissem preencher com as rimas encontradas na leitura do texto. Porém, neste caso não permiti consultar o poema escrito. Então perguntei a aluna D se ele sabia rimar as palavras do poema “A Casa”? Então ela respondeu:

*Eu aprendi o poema a casa. Quer ver?*

Então eu disse: quero sim. Então ela recitou:

*Era uma casa muito engraçada, não tinha teto não tinha nada,  
ninguém podia entrar nela não,  
Porque na casa não tinha chão, ninguém podia dormir na rede,  
porque a casa não tinha parede  
Ninguém podia fazer pipi porque penico não tinha ali, mas era feita  
com muito esmero, na Rua dos Bobos número zero (ALUNA D).*

Analisei as atividades de escrita desenvolvida pela turma, conforme segue as figuras 14 e 15, e identifiquei certa limitação de compreensão para associar rimas parecidas com o poema “A Casa” por parte de alguns alunos, em que tive que explicar duas vezes a proposta da atividade. Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) uma das propostas de aprendizagem para o Ensino Fundamental pode se utilizar dos poemas para favorecer o desenvolvimento de habilidades como:

Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros [...] Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas (BRASIL, 2017, p.133)

Nesse sentido, a proposta da atividade visou o desenvolvimento dos alunos pesquisados a aprenderem a ler e compreender, bem como interpretar de textos de forma adequada. Na atividade estavam presentes dezenove, somente cinco alunos entenderam de imediato a proposta da atividade, os demais tiveram mais dificuldades de entender e realizar a atividade.

Os alunos A, B, D e E soube interpretar sem dificuldade a proposta da atividade, já o aluno C sentiu um pouco de dificuldade de interpretação, e somente depois que expliquei pela terceira vez a atividade ele compreendeu. Observei que as dificuldades também estão relacionadas pela falta de atenção dos alunos, uma vez que é preciso ficar chamando a atenção deles para fazer silêncio.

Nessa oficina, o aluno C novamente, não conseguiu avançar no seu processo de alfabetização e compreensão da escrita, pois, o mesmo lê corretamente, mas no momento de escrever apresenta dificuldades na hora de associar as letras, contudo nessa atividade ele conseguiu finalizar. Identifiquei que os elementos que dificultaram os alunos nessa proposta



foram à falta de criatividade de encontrar rimas que substituíssem as rimas da música e pouca habilidade de interpretação textual.

Nesse ponto percebi a falta de atividades que leve o aluno a refletir, criar e recriar diálogos nas propostas de aprendizado de Língua Portuguesa, as escolas devem aprofundar as experiências com a língua escrita e oral já familiarizada pelos alunos desde a Educação Infantil. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017)

[...] no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no eixo Oralidade aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais [...] no eixo Leitura/escrita, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2017, p.89).

Nesta perspectiva, não poderia deixar de mencionar a necessidade de o professor ter em mãos, vários recursos e atividades que estejam interligados, ou seja, no caso trabalhando uma mesma temática, para garantir que todos os alunos beneficiem e sejam atendidos em seus ritmos, necessidades e especificidades.

Por fim, essa segunda oficina mesmo diante de todo imprevisto por parte dos alunos que se recusaram a realizar a atividade proposta, em geral verifiquei que a oficina atingiu seus objetivos, em que os alunos avançaram desenvolvendo habilidades de ler e compreender de forma autônoma rompendo com suas inseguranças de realizar leituras compartilhadas em voz alta e conseguiram produzir rimas alcançando a proposta de alfabetizar utilizando o gênero literário, poema.

Na terceira oficina tive como objetivo construir um girassol incentivando e reforçando a escrita e leitura; incentivar o aluno a prática a leitura e motivar a curiosidade e reflexão sobre o texto aconteçam de forma significativa para o aluno.

Na proposta optei em trabalhar com o poema “*O Girassol*” buscando construí-lo em pétalas com os alunos, incentivando-os e reforçando-os a leitura e alfabetização, dos mesmos. Em seguida foi pedido a eles que se dividissem em duplas, para que realizassem uma leitura paragrafada, depois distribuí folhas em forma de pétalas. A proposta que os alunos em dupla escrevessem trechos do poema na pétala.

Os alunos tiveram um pouco de dificuldade na divisão das duplas, visto que alguns não queriam partilhar a atividades com outros. Então formei as duplas, ficando cada uma com a responsabilidade de dividir em partes iguais as estrofes. Assim, a escrita na pétala foi compartilhada por todos os alunos presentes. Segue a figura da atividade em grupo:

**Figura 16:** Momento de leitura e escrita dos alunos A e B



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.15/08/19

Conforme a figura 16, a proposta de atividade seguinte foi à solicitação de que os alunos fizessem a colagem das pétalas do girassol, assim, foi pedido que na medida, que eles terminavam ficava responsável pela colagem das pétalas do girassol. Segundo a BNCC (2017) da Língua Portuguesa, no campo artístico-literário diz:

[...] campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. (BRASIL, 2017, p.96).

Nesta perspectiva, proponho que os objetos de conhecimento precisam desenvolver a formação do leitor literário, da leitura autônoma e compartilhada. Esse momento também foi possível avaliar como positivo, pois, os alunos acharam muito legal a proposta de atividade, todos os presentes neste dia participaram ativamente. Alguns deles escreveram apenas uma frase do poema e os outros quiseram realizar a colagem. Segue figura 17:

**Figura 17:** Alunos realizando a colagem das pétalas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.15/08/19

No final das atividades os alunos (as) C e E, realizaram exposição da produção do girassol para a turma. De acordo com a Base nacional Comum Curricular – BNCC (2017) as práticas de linguagens que visam o campo das práticas de estudo e pesquisa, orientam o trabalho com objetos de conhecimento de exposição oral visam para o desenvolvimento de habilidades dos alunos se propor em expor seus trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula. Abaixo segue a figura 18 com a apresentação da exposição dos alunos citados:

**Figura 18:** Exposição dos alunos E e C



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.15/08/19

Por meio desta oficina foi possível constatar que as atividades criativas de colagem e escrita têm grande receptividade por parte dos alunos, e nas situações de produções de texto. Percebemos que a atividade desenvolvida favoreceu a interação, o envolvimento à leitura, alfabetização e o gênero literário, de forma que todos os alunos se envolvem na atividade, querendo participar de forma mais ativa.

Desse modo, ficou claro que as reações dos alunos em relação nas atividades de produção textual foram de prazer e satisfação. Podemos dizer que essa oficina possibilitou o envolvimento de todos durante a realização das atividades.

Até o final da realização das três oficinas de poemas, os alunos A e D que na avaliação diagnóstica inicial, apresentaram problemas de leitura, obtiveram avanços significativos, pois conseguiram se expressar diante dos colegas da turma e fizeram a exposição oral em paralelo com a leitura.

De acordo com Solé (1998, p. 194) "O ensino das estratégias de leitura ajuda o estudante a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto e a identificar e esclarecer o que não entende". Portanto a estratégia utilizada para desenvolver a leitura dos alunos foi às oficinas de poema.

Na quarta oficina teve como plano desenvolvido poemas musicados “Alecrim dourado” e “Borboletinha”. Em um primeiro momento foi trabalhado os poemas musicados Alecrim dourado e Borboletinha, com a intencionalidade de praticar à leitura. Propus uma atividade que favorecesse um momento de brincadeira com as palavras. Preparei um saquinho com palavras que encontramos em algumas estrofes dos poemas musicados.

Para que a brincadeira ficasse mais emocionante, organizei a sala em dois grupos, para ver qual grupo conhecia mais poemas musicados. Pedi para que cada grupo retirasse uma palavra do saquinho, e à medida que a palavra era retirada, alguém do grupo levantava a mão e canta para a turma. Segue a figura 19:

**Figura 19:** Sorteio no saquinho



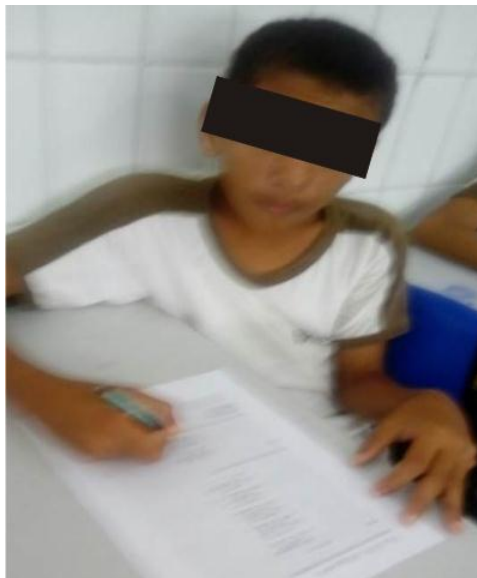
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.18/08/19

Nessa atividade houve um momento de muita descontração. Os alunos adoraram essa proposta de atividade, e ao final, a Aluna E solicitou ajuda dos demais colegas da turma que cantaram junto com a mesma.

Foi possível constatar que a atividade alcançou o seu objetivo, pois, os alunos A e C ficaram com as cópias dos poemas e, ao final eles realizaram a leitura paragrafada do papeis que sobraram no saquinho. Essa atividade favoreceu a leitura e a socialização dos alunos. Além disso, possibilitou um envolvimento espontâneo e o empenho ativo de todos os presentes. Acredito que este tipo de atividade pode ser usado como uma possibilidade para se trabalhar a leitura na escola.

No segundo momento, foi realizada uma atividade para favorecer a alfabetização ao utilizar uma cruzadinha. Toda a turma gostou e participou. O aluno D sentiu um pouco de dificuldade de encontrar as palavras, mas logo depois de encontrar a primeira palavra entendeu o sentido da proposta da atividade. Segue a figura 20:

**Figura 20:** Aluno A realizando a atividade cruzadinha.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Diante da realização das oficinas e da participação ativa dos alunos, como forma de se desenvolver na escrita e no processo de alfabetização, por meio da leitura, propôs um trabalho coletivo. Conforme expressa na Base Nacional Comum Curricular (2017) de Língua Portuguesa:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 201, p.87).

Desta forma, percebi que as oficinas proporcionaram um desenvolvimento crescente nos alunos e uma apropriação de forma significativa, no que se refere à alfabetização e a leitura, pois, no início da avaliação diagnóstica, percebi que eles apresentavam dificuldade de entendimento das práticas de processo de ensino e da aprendizagem.

De modo geral, conclui que essa oficina atendeu as perspectivas iniciais, oportunizou a leitura e alfabetização dos alunos, ainda proporcionou a interação da turma e, reafirmou que as atividades diversificadas são mais receptíveis. Verifiquei que o trabalho pedagógico por meio de oficina se desenvolveu de forma descontraída, como pode ser conferido nos registros da turma e levou interação a todos presentes.

Sendo assim, as oficinas pedagógicas desenvolvidas por meio dos poemas que contribuíram na alfabetização dos alunos, a possibilitá-los a desenvolver habilidades que são propostas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), como o envolver-se em práticas de leitura de textos literários, desenvolvimento do senso estético, apreciação do gênero literário,

oralidade, interpretar e compreensão do sentido do texto, bem como o desenvolvimento da escrita.

Portanto, acredito que o plano de desenvolvimento das quatro oficinas possibilitou o envolvimento espontâneo e o empenho ativo de todos os alunos pesquisados. Também reafirmo que foi assertivo trabalhar com o uso de poemas em sala, por ser uma possibilidade e para desenvolver a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No próximo capítulo abordarei as minhas considerações finais referentes ao estudo dessa pesquisa.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria (FREIRE, 1996, p.73).*

De acordo com afirmativa de Paulo Freire (1996), o questionamento, a busca, e a pesquisa fazem parte da prática docente. O professor pesquisador deve buscar aprimorar o seu conhecimento com estudos e a própria pesquisa sobre a sua prática docente.

Os trabalhos com o gênero literário poemas foi formular e apresentar para os alunos uma metodologia atraente, um caminho eficiente para desenvolver nos alunos atividades de leitura e alfabetização, viabilizando aprendizagem significativa. As atividades com o gênero literário proporcionam aos alunos o desenvolvimento da leitura e da alfabetização, além de contribuírem no desenvolvimento social, intelectual dos alunos. O campo da leitura, por meio do gênero literário poemas atribuiu nas aulas, um caráter dinâmico e interativo com os alunos, contribuindo para que esse processo de aprendizado se torne mais gratificante para todos.

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar como o uso de poemas pode auxiliar os alunos no desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E, como objetivos específicos buscaram: diagnosticar o nível de leitura dos alunos por meio de atividades diagnóstica /implementar atividades por meio de oficinas e do uso de poemas a fim de contribuir no processo de alfabetização; avaliar os resultados detectados a partir das oficinas temáticas com poemas para o desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização e, por fim, propor atividades que contemple leitura, alfabetização e o gênero literário poemas que podem ser desenvolvidas com alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia deste trabalho, de caráter qualitativo, se desenvolveu através do trabalho de campo que se processou durante o ano letivo de 2019, durante o Estágio Supervisionado, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Para atender aos objetivos desta pesquisa, os instrumentos de geração de dados utilizados foram: a observação participante, a análise documental, a roda de conversa e as oficinas pedagógicas.

A receptividade e a solicitude da escola, bem como, da professora e dos alunos, foram elementos facilitadores na construção deste trabalho, pois, a minha presença não comprometeu a espontaneidade dos alunos pesquisados. O Projeto de Intervenção foi executado conforme planejamos, com algumas poucas modificações e adaptações feitas de acordo com as orientações da professora titular da turma.

Considereei que a professora titular demonstrou uma satisfação ao contribuir para o desenvolvimento e realização desta pesquisa. Percebi também, que nos dias observados, a docente incluiu atividades de leitura e alfabetização em suas aulas, ou seja, o seu trabalho pedagógico contemplou o gênero literário trabalhado na pesquisa.

Ao observar como a professora da turma organizava o seu trabalho pedagógico utilizando a leitura e a alfabetização, constatei que as produções de leitura e alfabetização, seguem pelo próprio livro didático, com pouca adaptação ou contextualização. As atividades desenvolvidas e os materiais utilizados, portanto, se resumiram à leitura dos textos e propostas do livro didático, a cópia do quadro para o caderno e ao ditado de palavras e alguns pequenos textos xerocados.

Ocorre que, o plano bimestral da professora aborde a produção de texto literário, mas verifiquei a ausência de um planejamento mais elaborado para a produção destes trabalhos. Por outro lado, não tive o mesmo acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em virtude das reestruturações em que estava se submetendo; bem como o planejamento bimestral elaborado pela professora titular, sofreria modificação dada às mudanças ocorridas na direção geral e coordenação pedagógica da escola.

Por meio das oficinas envolvendo leitura e alfabetização com o gênero literário, proposto pelo Projeto de Intervenção, identifiquei que os alunos se envolveram nas atividades, interagiram, fizeram comentários positivos, apresentaram ideias, pensamentos e opiniões, demonstraram animação e entusiasmo, e participaram de forma espontânea e prazerosa em todas as atividades. Unindo as informações das observações e da roda de conversa, verifiquei que as reações e as falas dos alunos em relação às oficinas foram, no geral, positivas.

A utilização dos poemas também proporcionou aos alunos aprendizagem de competências de linguagens para desenvolvimento do senso estético para reconhecer e respeitar as diversas manifestações artísticas. E, no quesito competência da Língua Portuguesa a envolver-se em práticas de leituras literárias, e reconhecer o texto um lugar de manifestações e negociações de sentidos.

Por intermédio das oficinas pedagógicas, identifiquei algumas possibilidades de atividades para desenvolver leitura e alfabetização. Dentre elas, apontamos a leitura de texto literário, atividades de cruzadinhas, atividades de preencher lacunas, proporcionado à alfabetização e outras descritas no capítulo de análise da pesquisa.

Os estudos realizados nesse trabalho, bem como as experiências no campo de pesquisa, tiveram grande significado para a minha formação acadêmica e profissional, como também formação pessoal. Nesse trabalho pude compreender a importância de desenvolver atividades



que proporcione aos alunos leitura, alfabetização e possibilitar no desenvolvimento pleno dos educandos. Inclusive, foi possível perceber, na prática, as reações positivas dos alunos nas atividades envolvidas motivando-nos a sermos educadores mais criativos nas práticas pedagógicas.

Após todo o percurso traçado nesse trabalho, acredito que este estudo não se esgotou, o tema é bastante abrangente e, certamente, pode ser retomado com inúmeras possibilidades. Essa pesquisa retrata apenas uma parcela das contribuições que o gênero literário poema pode proporcionar, sobretudo, para o trabalho com a leitura e alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Finalizo reconhecendo a importância da educação faz-se necessário, principalmente os professores de alfabetização e de Língua Portuguesa (em especial, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental), inclua em sua organização pedagógica o gênero literário poema como forma de contribuir e desenvolver a leitura e alfabetização dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 4 ed. Ars Poética. 1994.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>  
 Acesso em: 16 de julho de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização**. Caderno 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental: Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua Portuguesa: **Ensino de primeira à quarta** série. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: A Secretaria, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - Brasília: MEC, SEB, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008. BICUD

CHARLOT, Bernard. Da relação como saber às práticas educativas. In: CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador na contradição**. São Paulo; Cortez, 1 ed. 2013.p.93 a 129.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. 7. Ed. São Paulo: Scipione, 1994

FARIA, Ana Lúcia. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia infantil. In: FARIA, Ana Lúcia. & PALHARES, M (org.) **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas; Autores Associados, 4 eds. 2003.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Tradução de D. M. Lichstenstein et. al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed., 2ª reimpressão. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. **Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <  
<http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>> Acesso em 30 de agosto de 2019

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria auxiliadora. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 1998.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil: de ponto a ponto**. Curitiba: CRV, 2010

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra. **Aprendizagem, desenvolvimento e trabalho pedagógico na Educação Infantil**. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas: Alínea, 2005.

SANTOS, Carmi Ferraz, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. E MENDONÇA, Márcia. Alfabetização e letramento nos livros didáticos. In SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntico, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil**. 9. ed. Tradução de James Amado. São Paulo: Cultrix, 1993.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

CONCEITO DE POESIA. **Conceito de Poesia**. Disponível em: < <https://conceito.de/poesia-etimologia-da-palavra> > Acesso em 10 julho de 2019

Significado de Poemas. **Dicionário do Aurélio Online**, 2019. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/poemas>>. Acesso em: 28 de Jul. de 2019.

## **APÊNDICE A: PROJETO DE INTERVENÇÃO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO EM PEDAGOGIA

JULIANE GOMES DE OLIVEIRA

### **PROJETO DE INTERVENÇÃO: POEMAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda.

João Pessoa- PB  
2019

## JUSTIFICATIVA

No atual contexto educacional, brasileiro, os níveis de leitura e alfabetização no Ensino Fundamental ainda são baixos conforme apontam a pesquisa mais recentes do Instituto e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mais propriamente do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Este percorre os demais anos do ensino da Educação Básica. Nessa situação é necessário refletir em relação as práticas pedagógicas com a finalidade de melhorar os processos de ensino- aprendizado, principalmente no que se refere a alfabetização e leitura utilizando gênero literário.

De acordo os objetivos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental proposto pelos PCNs (1997), os professores devem construir suas práticas pedagógicas, de forma que prepare seus alunos, à saber refletir e expressar suas opiniões de maneira e situações diferentes: como apropria se da escrita pelo processo de alfabetização , apropria-se da leitura , entender como a leitura pode ser fonte de informação , expressar seus sentimentos , ser um cidadão ativo e participativo em sua comunidade exercendo sua cidadania , ser capaz de organizar e elaborar roteiros.

Nesse sentido, o professor precisa diversificar suas práticas pedagógicas. Oferecendo gêneros literários para o trabalho com a leitura e alfabetização relacionados pelos PCNs são: cartas, bilhetes, cartões, convites, diários, receitas, instruções de uso, listas, quadrinhos, textos de jornais, revistas, notícias, resenhas, anúncios, poemas, quadrinhas, piadas, relatos históricos, dentre outros.

Para que os alunos se apropriem desse conhecimento, de forma a integrar nas suas práticas escolares, precisam pensar sua metodologia de ensino a partir da perspectiva do aluno, ou seja, o ensino precisa atender as necessidades dos alunos, respeitando suas particularidades próprias de sua idade. Para tanto, o professor deve buscar sempre refletir sobre suas práticas por meio de um diálogo, frequente com os estudantes, para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e que esteja inserido ao cotidiano deles.

Apesar de se algumas atividades e panos de aula voltados a gênero literário, pouco e trabalhado em sala de aula com os alunos os poemas valoriza –se as atividades com rimas e versos. Nesse sentido, é necessário considerar os poemas no planejamento educacional como elemento facilitador da alfabetização e leitura.

## **OBJETIVO**

Analisar como o uso de poemas pode auxiliar os alunos no desenvolvimento da leitura no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A alfabetização tem como definição o processo de aprendizagem onde é desenvolvida a habilidade de ler e escrever. De maneira adequada é utilizado para decodificar a comunicação oral, das pessoas em seu meio social.

Segundo Santos, Albuquerque e Mendonça, (2007, p.126) ressaltam que “O processo de alfabetização não pode ser entendido como simples ensino para a codificação e a decodificação, ou seja, conhecimento e reconhecimento. O ato de alfabetizar vai além de o simples ler e escrever e conduz a outras práticas sociais”. Coloca-se, então, cada vez mais a necessidade de os alunos serem envolvidos em situações concretas de leitura e de produção de textos.

Em que a compreensão da leitura é fundamental para o conhecimento do mundo em que vivemos. De nada adianta a nos futuros educadores, decodificarem palavras, soletrar as sílabas, aprender e ensinar os fonemas, se os mesmos mostrar incapacidade de compreender os textos a proferir. “Quando a leitura envolve a compreensão, ler torna-se instrumento útil para aprender significativamente” (SOLÉ, 1998, p.46).

Diante desta afirmação, Solé (1998) enfatiza que a leitura é o processo de aprendizado, na qual se decodifica e se compreende a linguagem escrita. Desta forma, para ler precisamos compreender a mensagem que o texto está transmitindo, suas ideias principais, a intencionalidade do autor, e assim expressar ideias. Ou seja, a leitura é um ato de construir os sentidos do texto.

Trabalhar na escola com poema é importante, por ser uma obra literária que pertence ao gênero da poesia, e cuja apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa. O poema tem a finalidade de manifestar sentimento e emoção. Segunda a Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa (1997) o trabalho com a poesia nos anos iniciais, é no campo artístico literário.

## PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Com o propósito de atingir o objetivo maior deste projeto, foram elaboradas quatro oficinas pedagógicas para serem realizadas no Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental junto a uma turma de 30 (trinta) alunos do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio situada no bairro do Valentina Figueiredo. O plano de ação de cada atividade foi proposto como se apresenta nos quadros a seguir:

### 1 º oficina poemas (As borboletas) Vinicius de Moraes.

Objetivos	> Exercitar a leitura e a compreensão textual; > Construir mais conhecimento sobre o gênero: > Poema explorar os recursos existentes na oralidade e valorizar os sentimentos que o texto transmite.
Duração	2 horas
Tema	Português; trabalhar o gênero literário; Poemas.
Procedimentos metodológicos	Em um primeiro momento a professora titular realizou a minha apresentação, depois em uma roda com os alunos sentamos e iniciamos socializando suas experiências com o gênero literário. No segundo momento os alunos me falaram que alguns já conhecia, pois, a professora da do ano passado tinha apresentado algumas cantigas, assim foi compartilhado as experiências de cada um no momento estavam presentes 21(vinte um) alunos. No terceiro momento falei um pouco sobre o gênero literário poemas expliquei as estruturas que alguns poemas são musicados outros não, realizei a leitura como planejado para a oficina. Realizou a Leitura do poema e propus a exploração oral sobre os versos e estrofes e, na sequência convide-os a pintar as estrofes e recitar os versos. Procurar as rimas e circular, pintar as borboletas de acordo com as rimas.
Recursos utilizados	Cópias do texto as borboletas, Lápis coloridos, Lápis/borracha/caneta.
Avaliação	Avaliação será realizada através da participação e observação e das atividades construídas em sala de aula.
Referência	Entendendo o Pacto Pela Alfabetização na Idade certa. Disponível em: < <a href="http://pacto.mec.gov.br/component/content/article/2-uncategorised/53-entendendo-o-pacto">http://pacto.mec.gov.br/component/content/article/2-uncategorised/53-entendendo-o-pacto</a> > Acesso em 20 de março de 2019



	VINICIUS DE MORAES. POESIAS AS BORBOLETAS. Disponível em: < <a href="http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/borboletas">www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/borboletas</a> > Acesso 20 de março de 2019.
--	--

2 ° oficina poemas (A casa) Vinicius de Moraes.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;. Relembrei o gênero literário.</li> <li>&gt; diagnostiquei o nível de leitura e alfabetização dos alunos do 4º ano.</li> <li>&gt; Compreender as práticas de linguagem e leitura dos alunos favorecendo a aprendizagem na produção da escrita.</li> <li>&gt; Realizei a leitura oral e verificar a compreensão da escrita ou alfabetização dos alunos.</li> <li>&gt; Socializei as atividades com a correção após a realização das atividades.</li> </ul>
Tema	Português; práticas de leitura e alfabetização
Duração	2 horas
Procedimentos metodológicos	<p>Conversamos com a turma:</p> <p>Iniciou-se a aula, com uma conversa com a turma socializar e relembrar sobre a última oficina.</p> <p>Organizei os alunos em círculos em um primeiro momento, com a turma organizada em uma roda de conversa e pedir aos alunos que pensem nas perguntas a seguir e depois compartilhem suas respostas.</p> <p>Você gosta de poemas?</p> <p>Conhece alguém que escreve poemas? Quem?</p> <p>Sabe como se escreve esses textos?</p> <p>Que tipo de poemas você conhece?</p> <p>Você sabia que existem poemas que contam histórias?</p> <p>Comentei com seus alunos que existem poemas que contam histórias, em forma de versos e alguns com palavras que rimam ouros musicados.</p> <p>Explique a eles a estrutura de um poema e o que são rimas,</p> <p>Realizei a leitura coletiva com a turma após a leitura, propor aos alunos umas atividades de verificação da leitura alfabetização.</p> <p>Orientei os alunos a pensarem em palavras que rimem para manter as mesmas características do texto original.</p> <p>Caso os alunos sintam dificuldades, elabore coletivamente, uma lista de rimas na lousa, a fim de que possam consultá-la durante a escrita ou se os alunos preferirem preencher com as rimas encontradas na leitura do texto neste caso não permiti consultar o poema escrito.</p>
Recursos utilizados	Cópias do texto A casa, Lápis coloridos. Lápis/borracha/caneta.

Avaliação	Avaliação será realizada através da participação dos alunos por meio da atividade proposta e construídas em sala de aula. O ditado de palavras ou de imagens utilizando a descrição da música A casa de Vinícius de Moraes.
Referência	VINICIUS DE MORAES. POESIAS A CASA. Disponível em:< <a href="http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa">http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa</a> > Acesso em 09 de abril de 2019.  <b>CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&amp;PM, 2003.</b>  IFOESCOLA. Cantigas de Roda. Disponível em:< <a href="https://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda/">https://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda/</a> > Acesso em 09 de abril de 2019.

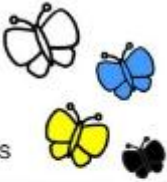
### 3 ° oficina poemas (O girassol) Vinicius de Moraes.

Objetivos	>Prática de leitura e alfabetização >. Construí um girassol incentivando e reforçando a escrita e leitura. >. Incentivei o aluno a praticar a leitura e motivar a curiosidade e reflexão sobre o texto aconteça de forma significativa para o aluno.
Duração	2 horas
Tema	Leitura e escrita do gênero textual poemas
Procedimentos metodológicos	Apresentei o poema a turma entreguei o poema xerocado para cada aluno. Depois pedir que os alunos se dividam em 5 grupos para realizar a leitura oral do poema; Fiz leitura paragrafada; Expliquei a estrutura e finalidade de um poema; Falei sobre estrofes e versos; Pedi que o aluno escreva no papel A4 de cor amarela em formato de pétalas que será distribuído por mim para cada grupo escrever uma estrofe do poema; Entreguei cada pétala para grupos diferentes; Pedir que cada grupo leia sua parte do texto e dirija-se até o círculo do girassol para começar sua montagem; Após o girassol está todo formado, ler as partes em voz alta; Solicitei que os alunos representem com desenho no caderno cada parte das pétalas (estrofes);
Recursos utilizados	Cópias do texto O Girassol, Lápis coloridos, Lápis/borracha/caneta tesoura e cola bastão, cartolina amarela.
Avaliação	Avaliação será realizada através da participação e observação e das

	atividades construídas em sala de aula.
Referencia	<a href="http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa">http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa</a>  CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM, 2003. O girassol canção Composição: Toquinho / Vinícius de Moraes

4º oficina poemas musicados Alecrim dourado, Borboletinha,

Objetivos.	<p>Promovi atividades que se relacionam ao universo poético e as infinitas possibilidades de palavras, vocabulário e texto.</p> <p>As atividades complementares se tornam relevantes, pois enriquecem a aula e possibilitam aos alunos que reflitam mais sobre as palavras enquanto sequência sonora, o que contribui significativamente para a compreensão dos princípios do nosso Sistema de Escrita Alfabética.</p>
Duração.	2 horas
Tema.	Leitura e alfabetização do gênero literário.
Procedimentos metodológicos.	<p>Essa proposta de atividade foi realizada, um momento de brincadeira com as palavras e um momento que promovi leitura. Deste forma perguntei a turma: “você sabiam que para cantar usamos bastante a memória? Vamos ver se vocês sabem alguns poemas musicados. (já havia trabalho de forma previa poemas musicados )</p> <p>Preparei um saquinho com palavras que encontramos em algumas estrofes de poemas musicados: alecrim dourado, Borboletinha, A casa, dentre outras palavras soltas que faz parte das musicas</p> <p>Para a brincadeira ficar mais emocionante, organizei a sala em dois grupos para ver qual grupo conhece mais cantiga, pedi para que cada grupo retirasse uma palavra do saquinho, quem souber uma cantiga que tenha essa palavra retirada levanta a mão e canta para a turma, se mais de um aluno levantar a mão poderão cantar todos juntos.</p> <p>Depois distribui com a turma uma atividade escrita de alfabetização realizei uma atividade ainda com o texto das Borboletas de Vinicius de Moraes, pois ainda tinha bastante material desse texto impresso.</p> <p>Ofereci uma atividade de cruzadinhas com intencionalidades que o aluno procurasse as rimas.</p> <p>Nesse poema os alunos encontrarão as seguintes rimas entre as palavras: “PRETAS e BORBOLETAS”, “BRANCAS e FRANCAS”, “AZUIS e LUZ”, “ENTÃO e ESCURIDÃO</p>

	<p>As borboletas, de Vinícius de Moraes</p> <p>AS BORBOLETAS</p> <p>BRANCAS AZUIS AMARELAS E PRETAS BRINCAM NA LUZ AS BELAS BORBOLETAS</p>  <p>BORBOLETAS BRANCAS SÃO ALEGRES E FRANCAS.</p> <p>BORBOLETAS AZUIS GOSTAM DE MUITA LUZ.</p> <p>AS AMARELINHAS SÃO TÃO BONITINHAS!</p> <p>E AS PRETAS, ENTÃO OH, QUE ESCURIDÃO!</p> <p>VINÍCIUS DE MORAES</p> <p>organizei cruzadinhas com palavras do poema associadas às figuras;</p> <p>•prepare palavras com lacunas faltando as sílabas finais. O aluno deverá tentar preencher os espaços em branco corretamente. Após a leitura, realize um “CAÇA-RIMAS”, com algumas palavras do poema, solicitando aos alunos que coloram da mesma cor as palavras com segmentos sonoros iguais.</p>
Recursos utilizados.	Cópias do texto As borboletas, lápis colorido, Lápis/borracha/caneta
Avaliação.	Avaliação será realizada através da participação e observação e das atividades construídas em sala de aula.
Referencias	<p><a href="http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa">http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/casa</a></p> <p>CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&amp;PM, 2003.</p> <p>O girassol canção Composição: Toquinho / Vinícius de Moraes</p>

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**: Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua Portuguesa: **Ensino de primeira à quarta** série. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: A Secretaria, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Primeiro e segundo ciclos. Brasília MEC/SEF, 1997.

SANTOS, Carmi Ferraz, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. E MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento nos livros didáticos**. In SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntico, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **BREVE CURRÍCULO DA AUTORA**

**JULIANE GOMES DE OLIVEIRA**

Graduada curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mora na cidade de João Pessoa – PB. Concluiu o Ensino Médio no ano de 1995 Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral. Ingressou no Curso de Pedagogia no período de 2015.2 e conclui no período de 2019. Fez parte do Programa de Bolsas de Licenciatura PROLICEN, tendo participado como voluntária do Projeto Teoria e Prática Marxista. Voluntária do Projeto Reflexões entre as Teorias e Práticas nos cursos de Bacharelado da Universidade Federal da Paraíba. Voluntária no grupo de estudos sobre as Práticas Educativas de Vygotsky durante 12 meses no ano de 2017.

### **Participou em eventos**

- XVIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID), no ano de 2017, como trabalho intitulado: Reflexão acerca da formação de professores no Brasil.
- Participação em eventos apresentou um trabalho em formato de comunicação oral, o primeiro denominado: A educação na visão de Marxista no realizado no Centro de Educação da UFPB ano de 2018.
- Práticas de Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Mostra Pedagógica no DME, realizada no Centro de Educação – UFPB ano de 2018.
- Formação profissional no curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação, no ano de 2019.
- Atividades do DME Mostra Pedagógico Cultural, realizada no Centro de Educação/UFPB, no dia 31 de outubro de 2018.